



ARQUITETURA E URBANISMO

REVITALIZAÇÃO

Casa do Albergado

SAMUEL HONÓRIO NOVANTINO DOS SANTOS

Goiânia
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-ANHANGUERA
ARQUITETURA E URBANISMO

**REVITALIZAÇÃO DA CASA DO ALBERGADO
MINISTRO GUIMARÃES NATAL**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera como requisito básico para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo sob orientação da Prof. Esp. João Marco Camelo, como avaliação de TCC 2/N2.

GOIÂNIA
2019

RESUMO

A Casa do Albergado se encontra na região sudoeste de Goiânia, este trabalho vem com a proposta de revitalização para suprir a carência e degradação desse equipamento público, que tem como função a reeducação de pessoas do sistema penitenciário no regime aberto.

Desse modo a Casa do Albergado Ministro Guimarães de Natal permanecerá na sua área atual, Avenida Veneza com Avenida Milão no Jardim Europa, sendo apenas relocada em caráter provisório para o pátio do 7º BPMG que fica ao lado durante a construção da nova sede.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	06
2. ABORDAGEM TEMÁTICA	07
2.1 ORIGEM DAS PENAS	07
2.1.1 Regime Fechado	07
2.1.2 Regime Semiaberto	07
2.1.3 Regime Aberto	07
2.2 ARQUITETURA PENAL	07
2.3 PADRÕES ARQUITETÔNICOS PENAIS	08
2.3.1 Padrão de Inspeção Central	08
2.3.2 Padrão de Pavilhões Laterais	08
2.3.3 Padrão Paralelo ou Espinha de Peixe	09
2.3.4 Padrão Modular ou Pavilhonar	09
2.4 JUSTIFICATIVA	09
2.5 OBJETIVO	12
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	13
3.1 ALBERGUE BED ONDE BLOK	13
3.2 PRISÃO STORSTRON	15
3.3 WAGO	18
4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO	20
4.1 CONTEXTO DA CIDADE	20
4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO	21
4.2.1 Histórico do bairro	21
4.2.2 Mapa de bairros vizinhos	21
4.2.3 Pontos de interesse e marcos do entorno	22
4.2.4 Mapa do sistema viário / topografia	23
4.2.5 Mapa de gabarito	24
4.2.6 Mapa de uso	25
4.2.7 Mapa de adensamento	26
4.2.8 Mapa de mobiliários urbanos / vegetação	27
4.2.9 Mapa de aspectos físicos e naturais	28
4.2.10 Mapa de localização da área de intervenção	29
4.2.11 Condicionantes legais	30
5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA	34
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO	34
5.1.1 Perfil do usuário	34

5.1.2 Faixa etária da população prisional	34
5.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	34
5.2.1 Descrição da população fixa e variável	34
5.2.2 Programa de atividades e fluxos	34
5.2.3 Quadro síntese	35
5.3 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	36
5.3.1 Interpretações e apropriações iniciais na área de intervenção	36
5.3.1.1 <i>Implantação</i>	36
5.3.1.2 <i>Concepção formal</i>	37
5.3.1.3 <i>Acessos e fluxos</i>	38
5.3.2 Aspectos formais	39
5.3.3 Setorização	39
5.3.4 Fluxograma	39
5.3.5 Sistemas Construtivos	40
5.4 PROPOSTA PROJETUAL	41
5.4.1 Detalhamento 01: Terraço / Solário	42
5.4.2 Detalhamento 02: Brise	44
5.4.3 Detalhamento 03: Monumento a Justiça	47
5.5 VOLUMETRIA	50
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	55
LISTA DE ANEXOS	56

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Ao cometer um crime, o cidadão rompe seu contrato social com a humanidade, tendo este, que pagar em forma de pena. Assim o juiz determina que seja ela privativa de liberdade, restrita de direitos ou de multa. No cenário da privativa de liberdade, uma forma de detenção é o regime aberto onde temos a da casa do Albergado Ministro Guimarães de Natal, hoje localizado na Av. Veneza com Av. Milão no Jardim Europa, Goiânia-GO.

No dia 1º de novembro de 2018 foi aprovado em votação definitiva na Assembléia Legislativa de Goiás, o projeto de lei nº 3625/18 que autoriza o Executivo a permutar o imóvel onde se encontra a casa hoje, será desafetada para a construção de novas unidades prisionais (ALEGO, 2018).

Segundo a Lei de Execução Penal - LEP nº 7.210 de 11 de julho 1984 , que no capítulo IV Art. 94, o prédio deverá situar-se em centro urbano, separado dos demais estabelecimentos, e caracterizar-se pela ausência de obstáculos físicos contra a fuga.

De forma a revogar tal projeto de lei para desafetação, busco a defesa da permanência do local, uma vez que está em localização de fácil acesso para os detentos, com a proximidade do terminal de transporte público Bandeiras, a boa localização para opções de trabalho e ressocialização.

¹ Desafetação é uma expressão usada no direito administrativo para denominar o ato pelo qual o estado torna um bem público apropriável.



2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1 ORIGEM DAS PENAS

A pena de prisão “*teve sua origem nos mosteiros da Idade Média, como punição imposta aos monges ou clérigos faltosos*” (PIMENTEL, 1982), ainda segundo o autor, isso se teve como punição para “*que se recolhessem às suas celas para se dedicarem, em silêncio, à meditação e se arrependem da falta cometida, reconciliando-se assim com Deus*” (PIMENTEL, 1982).

O código penal brasileiro é dividido em três tipos de penas:

- I - Privativas de liberdade;
- II - Restrita de direitos;
- III - De multa.

A pena privativa de liberdade vem prevista no preceito secundário de cada tipo penal incriminador, servindo à sua individualização, que permitirá a aferição da proporcionalidade entre a sanção que é cominada em comparação com o bem jurídico por ele protegido (GRECO, 2016).

Sendo assim, o tipo a ser cumprido é determinado pelo Juiz e o corpo de Júri, sentenciando o período e o regime a ser cumprido pelo detento. Dentre as penas privativas de liberdade e com base nos dados do Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP 2.0) do último dia 6 de agosto de 2018, havia no País 262.983 pessoas condenadas ao regime fechado.

²Albergado: Que se encontra em albergue, lugar que abriga ou recolhe pessoas.

Outros 85.681 brasileiros cumpriam pena no regime semiaberto e 6.078, no regime aberto, principalmente em instituições conhecidas como casas do albergado².

2.1.1 Regime Fechado

Regime fechado a execução da pena em estabelecimento de segurança máxima ou média;

2.1.2 Regime Semiaberto

Regime semiaberto a execução da pena colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar;

2.1.3 Regime Aberto

Regime aberto a execução da pena em casa do albergado ou estabelecimento adequado.

2.2 A ARQUITETURA PENAL

No período que precede a reforma jurídico-penal “*o cárcere, quase sem exceção, não constitui uma unidade arquitetônica especializada*” (BASALO, 1959). Por outro lado, as experiências com os cárceres contribuíram antecipadamente para a formação de uma arquitetura penal, mesmo que indiretamente.

As primeiras casas de correções continuaram em uso até o século XIX, sugerindo que elas respondiam à necessidade social. “*Portanto, a arquitetura penitenciária é resultado de um processo anterior à reforma jurídico penal, secular e não planejado, cujo conhecimento e prática foram institucionalizados, sistematizados e aprimorados na ocasião da reforma*” (ESTECA, 2010).

2.3 PADRÕES ARQUITETÔNICOS PENAIS

Segundo Basalo (1959, p.49): “O século XIX é o século das construções penitenciárias” e a partir deste período de formação do sistema penitenciário e do debate penal dentro do campo prático da arquitetura, criaram-se as teorias e os padrões penitenciários clássicos.

De acordo com Esteca (2010, p.197), sendo eles: "Padrão de inspeção central, padrão paralelo ou espinha de peixe e padrão modular ou pavilhonar".

2.3.1 Padrão de inspeção central

A arquitetura com inspeção central contava com três padrões: o panóptico, circular e o radial, onde os três modelos podem ser caracterizados pela ênfase no princípio de vigilância, quase sempre atrelado a uma torre de vigia no centro da unidade (ESTECA, 2010).



Figura 01: Prisão modelo de Cuba
Fonte: <https://www.bbc.com/>

2.3.2 Padrão de pavilhões laterais

O padrão de pavilhões laterais surgiu vinculado ao regime prisional na prisão de *Auburn*, em 1816, conforme mostra a imagem abaixo (ESTECA, 2010).

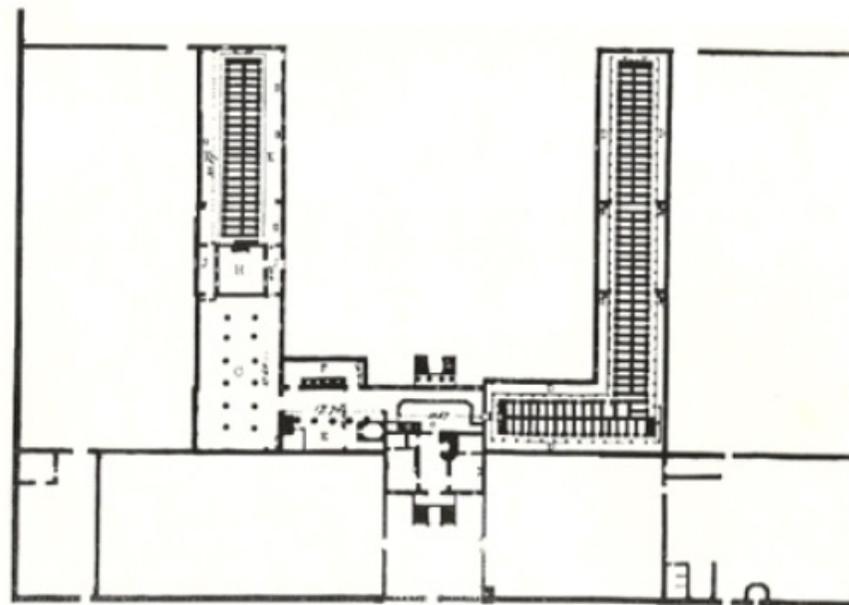


Figura 02: Croqui da prisão Auburn
Fonte: United States Bureau of prisons, 1949, p.30

Segundo o autor, o estilo se caracterizou por pavilhões retangulares em diversos andares organizados nas laterais dos blocos administrativos, onde as celas formavam duas linhas centrais voltadas a um corredor comum: “A diferença marcante deste padrão para os outros foi a adoção do trabalho como objeto regenerador do indivíduo” (FERNANDA, 2007).

2.3.3 Padrão paralelo ou espinha de peixe

O padrão paralelo foi idealizado no ano de 1898, na prisão de *Fresnes*, esse modelo pode ser descrito por um corredor central no qual se conectam os pavilhões de diversas funções, dispostos paralelamente à extremidade do edifício. Em seu perímetro, concentra-se, de um lado, o setor administrativo e de outro lado a capela (ESTECA, 2010).



Figura 03: Prisão de Fresnes França
Fonte: <https://duas-ou-tres.blogspot.com>

2.3.4 Padrão modular ou pavilhonar

Surgiu nos Estados Unidos, no século XX, o padrão modular pode ser descrito por blocos separados fisicamente entre si, nos quais são abrigadas diferentes atividades da penitenciária, desde trabalho, administração, serviços, assistências à saúde do detento, a visitas e educação. Podem existir vários blocos, de modo que a população da prisão seja dividida seguindo sua classificação de periculosidade (ESTECA, 2010).



Figura 04: Prisão Sing New York
Fonte: <https://www.cardcow.com/>

2.4 JUSTIFICATIVA

A cidade de Goiânia está em constante crescimento populacional e territorial ao mesmo tempo, assim como outras capitais do país, onde com o aumento da população e a falta de oportunidades levam em paralelo o crescimento do número de crimes praticados, na maioria das vezes por uma classe social mais baixa, não justificando a falta de oportunidade ou de conhecimento como motivação para o crime, mais sim demonstrando como em nosso país um crescimento se eleva junto com o outro. E em paralelo temos um aumento significativo de crimes cometidos por classe social media alta que se encaixa no regime aberto.

Segundo Jornal o Popular (2015, p. 2):

Goiânia é a 101ª cidade do mundo e a 5ª do Brasil que mais deve crescer até 2020, segundo estudo de *City Mayors*, centro de estudos internacionais dedicados a temas urbanos. Entre as latino-americanas, Goiânia fica na 14ª posição. O fluxo de migração é apontado por entidades e especialistas como principal motivo pelo crescimento acentuado.

Com o aumento de crimes praticados e os julgamentos tendo andamento, a população carcerária tende de aumentar cada dia mais, mesmo sabendo das penas, muitos indivíduos ainda persistem em tentar o mundo do crime, ainda mais com a falta de oportunidade, educação, cultura.

Baseado nesse aumento, a demanda do sistema penitenciário precisa acompanhar esse crescimento, com a criação da nova casa do albergado em Goiânia, pretende-se abrigar o dobro de detentos que hoje a atual casa comporta, onde o número é exatamente 187 detentos, segundo o Diretor Paulo Ventura em entrevista no local, deixando a casa com sua capacidade máxima.

Segundo dados do Banco Nacional de Prisões – BNMP 2.0, a população carcerária tende a aumentar devido ao grande número de foragidos e procurados.

Painel Banco Nacional de Monitoramento de Prisões BNMP 2.0

Brasil

Grau de cadastramento de pessoas privadas de liberdade



Mandados pendentes de cumprimento	330.400
Foragidos	19.605
Procurados	310.795

Pessoas privadas de liberdade	761.083
Internados	1.328
Provisórios	311.591
Condenados	448.164
Em execução definitiva	271.007
Em execução provisória	177.157

Homens
723.912

Mulheres
38.582

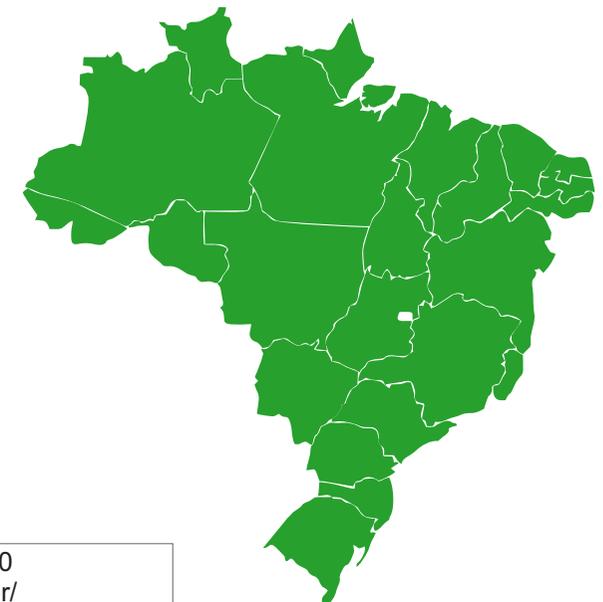
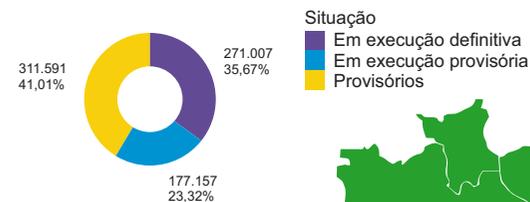


Figura 05: Painel BNMP2.0
Fonte: <http://www.cnj.jus.br/>

Goiás

Grau de cadastramento de pessoas privadas de liberdade

100%	
Mandados pendentes de cumprimento	15.156
Foragidos	474
Procurados	14.682
Pessoas privadas de liberdade	21.267
Internados	11
Provisórios	10.613
Condenados	10.643
Em execução definitiva	8.590
Em execução provisória	2.053

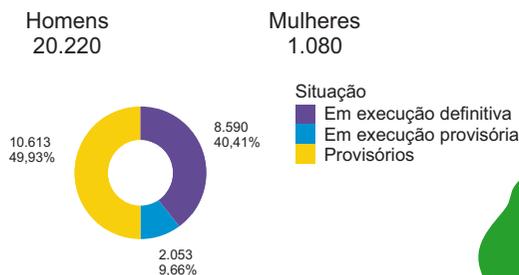


Figura 06: Painel BNMP2.0
Fonte: <http://www.cnj.jus.br/>

Com base no levantamento realizado com a autorização da Diretoria Geral da Administração Penitenciária através do despacho nº 1576/2019 – GAB foi constatado visualmente e através de entrevistas realizada com o Diretor da unidade o Sr. Paulo Ventura Silva Bernardes e mais alguns servidores no local, o quanto é nítido a estrutura precária que a casa se encontra nos dias de hoje, a casa foi inaugurada no dia 26/09/1988 no governo Henrique Santillo com capacidade para 48 presos do regime aberto.



Figura 07-08: Placa de inauguração - Placa de reforma (Casa do Albergado)
Fonte: Samuel H. N. dos Santos

Passou somente por uma reforma de grande impacto no ano de 1998 no governo Naftali Alves de Souza. Após a reforma a capacidade de detentos da unidade passou a ser para 187 usuários, onde hoje está sendo utilizada por 65 presos durante a semana no sistema de pernoite, chegando a 140 com a chegada dos que são privados de liberdade apenas aos finais de semana.



Figura 09-10: Imagens internas da Casa do Albergado - Goiânia
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Iw8BjMu2LA> (Arnaldo Antunes)

Com base nesse levantamento, conclui-se que a arquitetura local é insalubre e inadequada para estar em funcionamento.

2.5 OBJETIVO

A arquitetura vem para desenvolver um papel fundamental na vivência de seus usuários, seja ela em âmbito privado ou público, uma vez que ela cria cenários para as relações afetivas, fato que é ampliado quando se tem caráter voltado para edificações com ênfase social e de reintegração, como é o foco de unidades penitenciárias.

A Lei de Execução Penal, em seu art.5º, prevê a classificação e a separação dos detentos conforme seus antecedentes criminais e a personalidade de cada recluso. Isso, para que a penitenciária não se espalhe como escola do crime, por tratar da mesma forma crimes de distinções e graus de complexidade completamente diferentes (SILVA, 2008).

Com base nos estudos e dados levantados, a proposta da nova sede tende a suprir todas as falhas e necessidades que os reeducando necessitam, segundo as diretrizes básicas da resolução 9-2011, trazendo uma nova metodologia de vida, onde será implantado espaços para convivência, refeitório com cozinha, biblioteca para leituras assim recebendo como benefício a remição de pena (CNJ, 2016)³.

³A remição por meio do trabalho está prevista na Lei de Execução Penal, garantindo um dia de pena a menos a cada três dias de trabalho. A remição pelo trabalho é um direito de quem cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto. Em maio de 2015, a 3ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) pacificou o entendimento de que o trabalho externo pode ser contado para remir a pena de condenados à prisão, e não apenas o trabalho exercido dentro do ambiente carcerário.



3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 ALBERGUE BED ONE BLOCK

Aproveitamento - Tipologia dos dormitórios

- ➔ Arquitetos: AMILLIMETRE
- ➔ Localização: Bangkok, Tailândia
- ➔ Autores: Sitthana Phongkitkaroon, Wipavee Kueasirikul, Tanaphat Tanjatham
- ➔ Designer Gráfico: Studio Dialogue
- ➔ Área: 265,00 m²
- ➔ Ano do projeto: 2016
- ➔ Fotografias: Jirayu Rattanawong

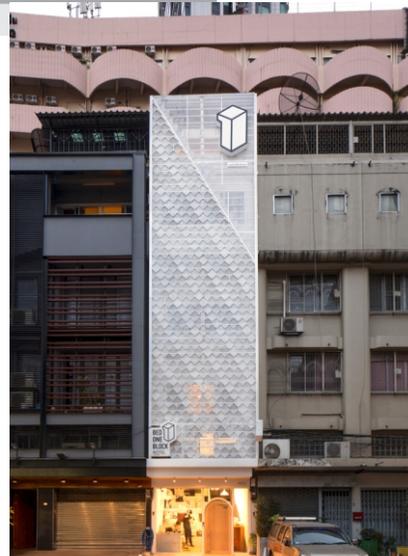


Figura 11: Fachado do Albergue
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 14: Localização - Tailândia
Fonte: <https://www.google.com.br/maps>



Figura 12: Interior dos quartos 01
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 13: Interior dos quartos 02
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Mesmo com o espaço limitado do terreno, as instalações requerem o máximo de camas por quarto possível, os arquitetos também trabalharam para que houvesse equilíbrio entre os espaços públicos e privados.

*Todas as imagens são do mesmo autor. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Modificado por Samuel Honorio N. dos Santos, 2019.

Localizado em Bangkok, na Tailândia o edifício tem na composição dos quartos o uso de beliches, onde o usuário ao necessitar de mais privacidade o mesmo pode fechar uma espécie de cortina criando assim uma barreira visual durante a sua acomodação.



Figura 15: Elementos de fachada
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

No projeto deve se pensar no espaço para a interação social dos internos pois esse ambiente tem um papel fundamental na sua ressocialização.

As tipologia dos quartos são para abrigar até 08 pessoas de forma confortável.



Figura 16: Escada Pav. Térreo
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

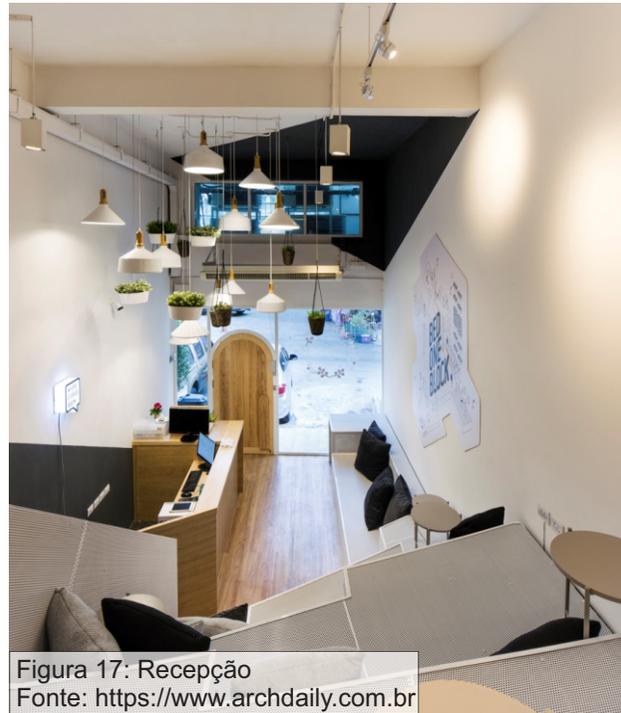


Figura 17: Recepção
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Um serviço acolhedor pode não ser suficiente para fazer um bom albergue. Mas um bom projeto influencia no comportamento dos usuários e isso é o que o Bed One Block Hostel tenta criar.



Figura 18-19: Banheiros dos dormitórios
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 20: Plantas / Corte / Fachada
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

3.2 PRISÃO STORSTROM

Análise - Programa, Uso, Organização Formal.

- ➔ Arquitetos: C.F. Moller
- ➔ Localização: Blichersvej, Gundslev, Falster, Dinamarca
- ➔ Área: 32000.0 m2
- ➔ Ano do projeto: 2017
- ➔ Fotografias: Torben Eskerod
- ➔ Paisagismo: Levinsen Landskab Aps
- ➔ Consultores: CRECEA, aggebo&henriksen
- ➔ Engenharia: Rambøll



Figura 20: Pátio externo
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 22: Localização - Dinamarca
Fonte: <https://www.google.com.br/maps>



Figura 21: Vista aérea da prisão
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

A Prisão Storstrøm está localizada na Dinamarca e segundo a equipe do projeto, o complexo será o cárcere mais humano e sociável do mundo, com uma arquitetura que auxilia na situação mental e psicológica dos presos, bem como assegura a segurança e um espaço de trabalho ameno para os funcionários.

Um dos maiores desafios deste projeto foi acomodar aproximadamente 250 pessoas em um regime de segurança máxima, sem trazer uma atmosfera institucional e anônima para o espaço. Como solução, buscou-se projetar na mesma escala e seguindo a mesma estrutura de uma pequena cidade, incluindo elementos como ruas e quadras. Essa abordagem permite uma experiência mais familiarizada para o preso, além de manter o caráter institucional daquele espaço a um mínimo.

*Todas as imagens são do mesmo autor. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Modificado por Samuel Honorio N. dos Santos, 2019.

O projeto se inspira no modelo de pequenas cidades, trazendo referências das vilas do entorno que se integram à paisagem.



Figura 23: Entrada das celas
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 24: Pátio interno
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Na cobertura e as fachadas são anguladas de diferentes formas para poder criar uma dinâmica. o acabamento das fachadas são em tijolos claros alternados com concreto e aço galvanizado, todos materiais duráveis, de pouca manutenção que se comportam bem nas condições naturais e no passar do tempo.



Figura 25: Fachada 01
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 26: Fachada 02
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

A organização do cárcere é em unidades de quatro a sete celas, elas estão posicionadas envolta de um hall social. Essas unidades têm acesso à uma sala de estar e cozinha compartilhada, onde os presos preparam sua própria comida.

A decoração das áreas sociais são com cores que se afastam da linguagem institucional, além de receberem obras de arte criadas especialmente para a prisão.



Figura 27: Área de convivência
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 28: Corredores das celas
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Se utiliza bastante da iluminação natural para o bem-estar das pessoas, cada cela tem duas aberturas que permitem tanto a entrada de luz, quanto vistas do entorno e da paisagem natural.



Figura 29: Interior da cela
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 30: Iluminação natural
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

A prática de atividade física, tanto no interior quanto no exterior, também é algo fundamental para o bem-estar físico e mental dos presos, portanto, o projeto prevê espaços internos e externos para esportes, jogos e exercícios físicos em geral.



Figura 31: Campo de futebol
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 32: Quadra poliesportiva
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

O edifício prisional com sua forma radiocêntrica e com uma arquitetura arrojada e inovadora, não foge do sistema pavilão na parte das celas, isso porque facilita a vigilância e bloqueia a visão dos detentos das demais dependências do mesmo pavilhão onde estão alojados.

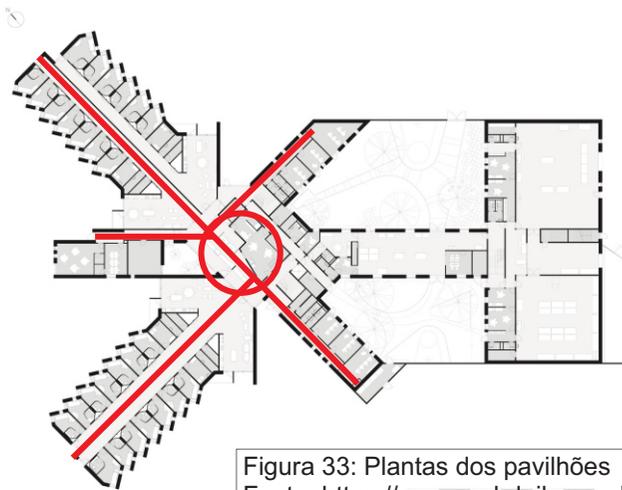


Figura 33: Plantas dos pavilhões
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



3.3 WAGO

Análise - Composição formal, fachadas e brises

- ➔ Arquitetos: Paulo Bruna Arq. Associados
- ➔ Localização: Jundiaí, São Paulo
- ➔ Autores: Paulo Júlio Valentino Bruna, Pedro Collet Bruna
- ➔ Equipe: Jimmy L., Dayane G., Gabriela S.
- ➔ Área: 3286,65 m²
- ➔ Ano do projeto: 2017
- ➔ Fotografias: Nelson Kon



Figura 34: Acesso principal
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 35: Localização - São Paulo
Fonte: <https://www.google.com.br/maps>



Figura 36: Fachada 01
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 37: Área de convivência 01
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 38: Área de convivência 02
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

O projeto para a nova Fábrica de componentes eletrônicos da Wago no Brasil partiu da primícia que o edifício deveria ser elegante como suas sedes na Alemanha, funcional, austero e tecnológico. Deveria servir também como Show Room de todos os produtos de automação e tecnologia.

*Todas as imagens são do mesmo autor. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Modificado por Samuel Honorio N. dos Santos, 2019.

A nova unidade foi implantada em Jundiaí e buscou favorecer a iluminação e ventilação natural. O Show Room se abre para um jardim externo com um pequeno apoio para eventos que fazem parte da divulgação do produto e dia a dia da empresa.



Figura 39: Fachada 02
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 40: Brises de insolação
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 41: Acesso entre blocos
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

O acesso de um bloco para o outro são feitos em vários níveis através de passarelas e escadas.



Figura 42: Área de convivência 03
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 CONTEXTO DA CIDADE

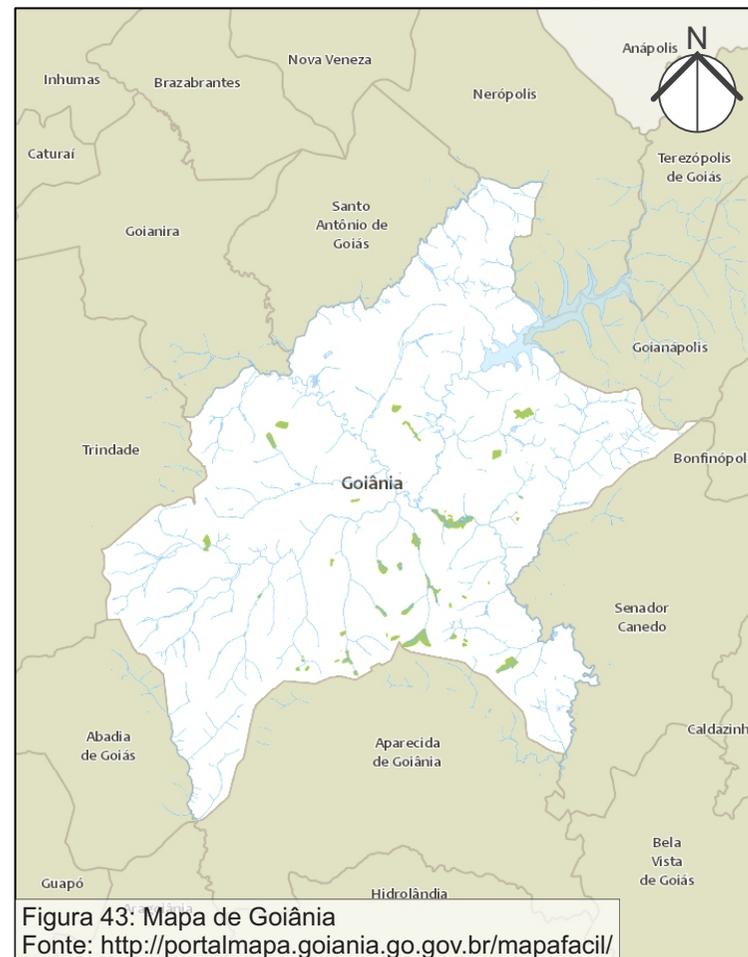
Goiânia foi uma cidade planejada para 50 mil pessoas, contudo hoje possui mais de 1,3 milhões de habitantes. Em 24 de outubro de 1933, em local determinado por Atílio Correia Lima, — um planalto onde atualmente se encontra o Palácio das Esmeraldas, na Praça Cívica —, Pedro Ludovico lançou a pedra fundamental da nova cidade. Goiânia foi planejada e construída para ser a capital política e administrativa de Goiás, sob influência da Marcha para o Oeste, política desenvolvida pelo Governo de Getúlio Vargas para acelerar o desenvolvimento e incentivar a ocupação do Centro-Oeste brasileiro. (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, 2014)

Segundo a Prefeitura Municipal de Goiânia (2014, p.3):

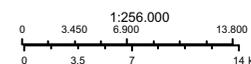
Sofreu um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960, atingindo um milhão de habitantes cerca de sessenta anos depois de sua fundação. Desde seu início, a sua arquitetura teve influência do Arte Déco, que definiu a fisionomia dos primeiros prédios da cidade e a fez conhecida como o maior sítio Arte Déco da América Latina.

Hoje Goiânia é a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. De acordo com o IBGE, é a sexta maior cidade do Brasil em tamanho, com 256,8 quilômetros quadrados de área urbana. A Região Metropolitana de

Goiânia possui mais de 2,2 milhões de habitantes, o que a torna a décima região metropolitana mais populosa do país (PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, 2014)



28/03/2019



SEDETEC



SIGGO Visualizador Web
Mapa Urbano Digital de Goiânia

4.2 LOCAL DE INTERVENÇÃO

4.2.1 Histórico do Bairro

O bairro Jardim Europa foi criado no dia 6 de novembro de 1956 segundo as exigências previstas no Código de Edificações de Goiânia e o decreto Lei Municipal nº 90-A, de 13 de julho de 1938 e no Decreto nº 121 no mandato de João de Paula Teixeira Filho. O loteamento “Jardim Europa” em seu processo de uso e ocupação apresentou grandes áreas com características próprias e um sistema viário básico definido.

(Livro documental da prefeitura de Goiânia).



Figura 44: Goiás / Goiânia
Fonte: Samuel H. N. dos Santos



Figura 45: Avenida Itália
Fonte: Samuel H. N. dos Santos

4.2.2 Mapa de Bairros Vizinhos

O bairro Jardim Europa está de encontro com mais outros doze bairros de Goiânia.

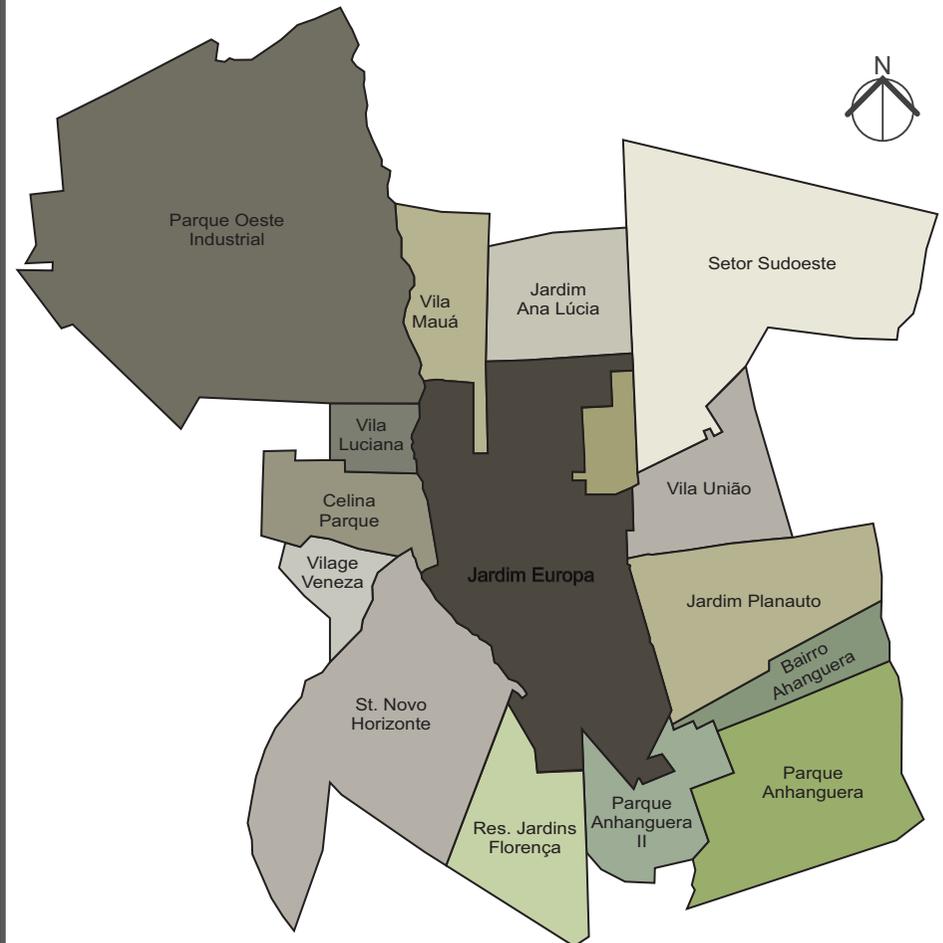


Figura 46: Mapa de bairros
Fonte: Samuel H. N. dos Santos

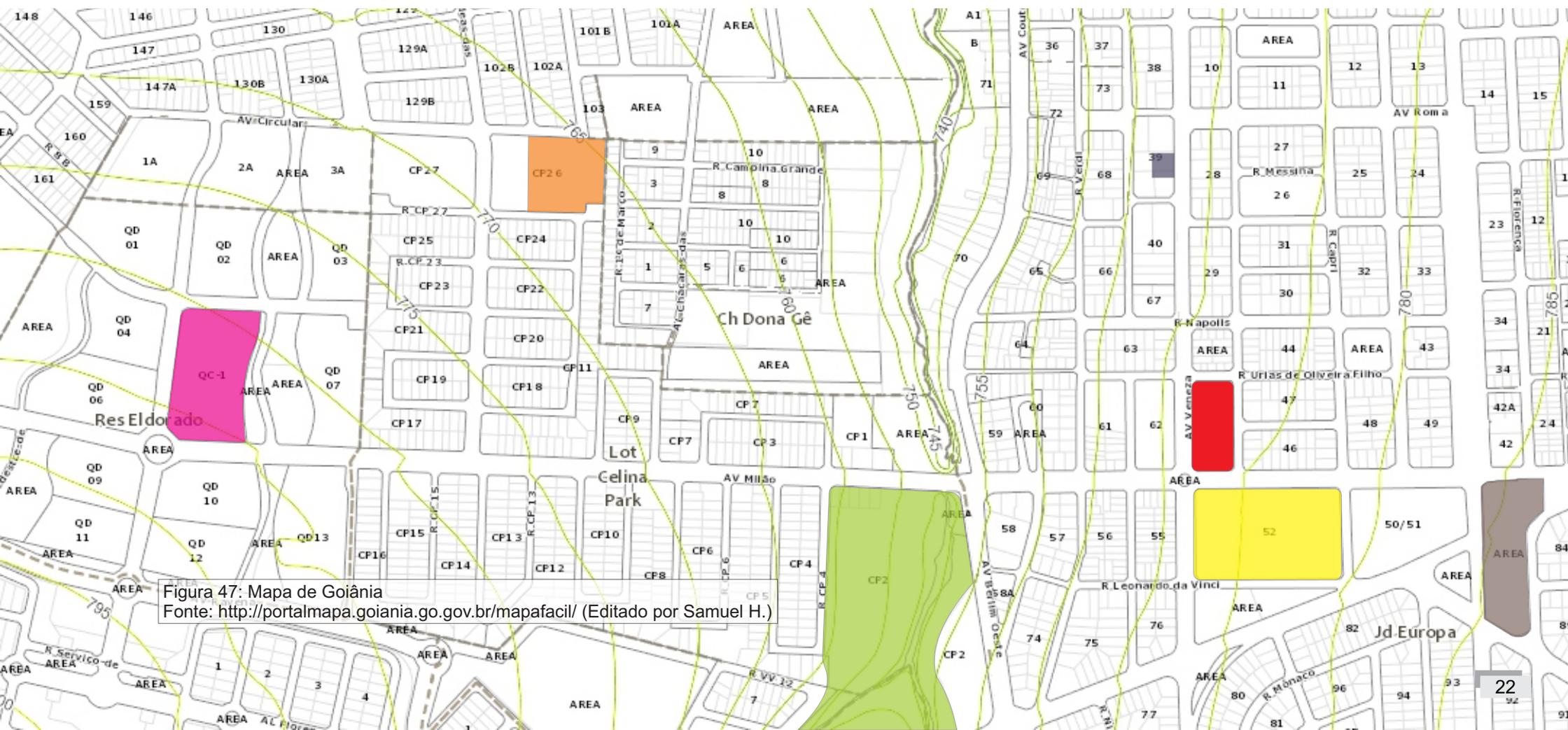
4.2.3 Pontos de Interesses e Marcos do Entorno

No entorno da área de estudo se encontra vários equipamentos desde pequeno até grande porte, como centro de saúde, terminal de ônibus, shopping, batalhão da polícia militar e uma etapa do parque macambira anicuns.

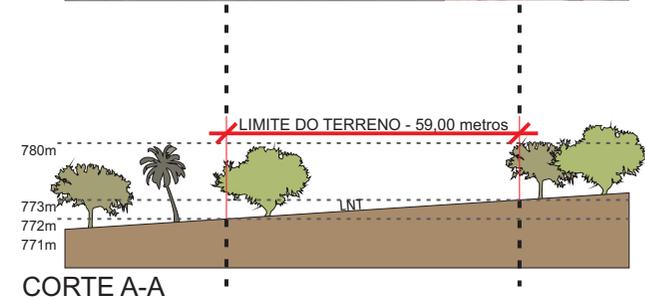
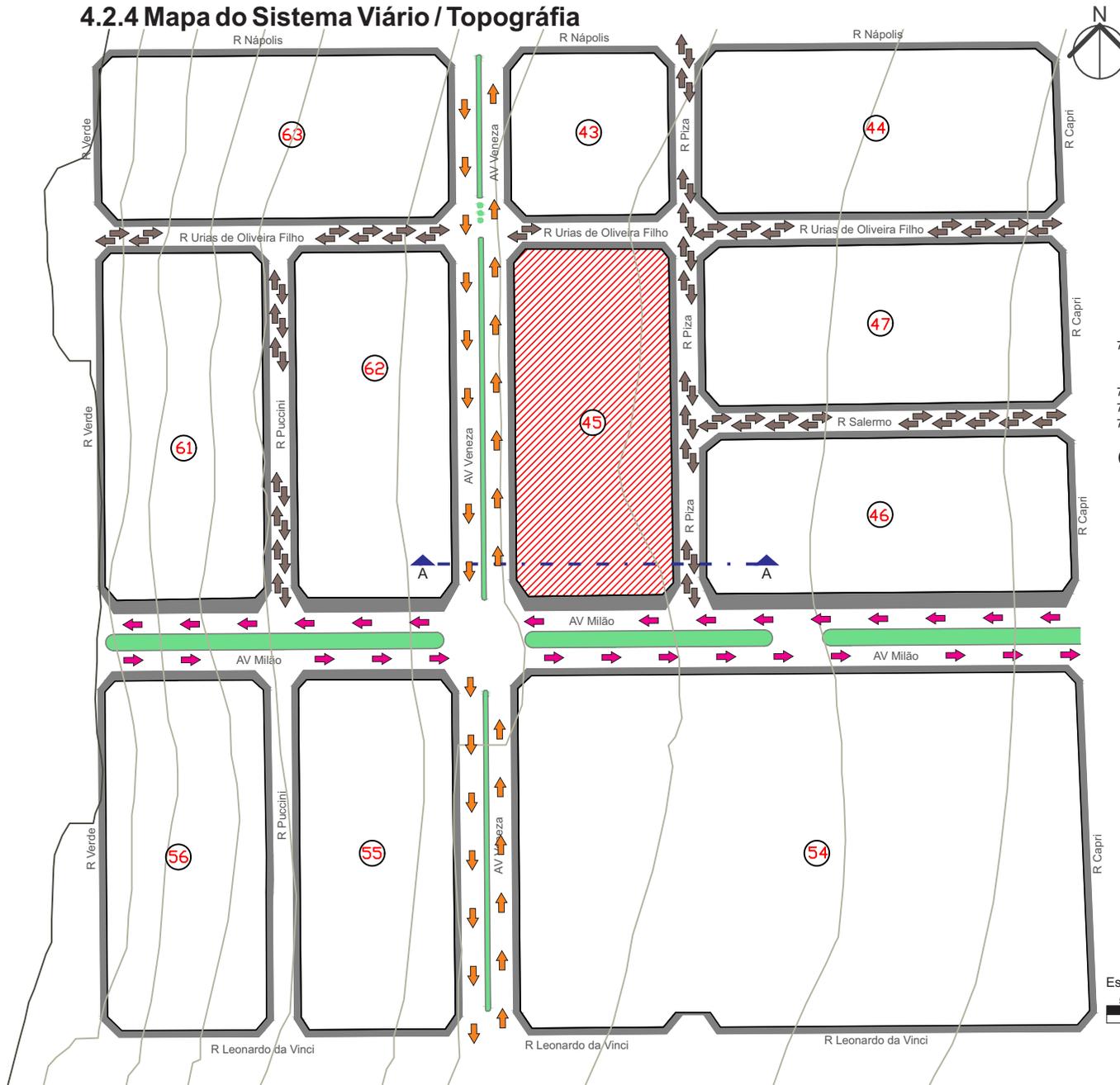
A área esta localizada na Avenida Milão com a Avenida Veneza, com um total de 7.593,00m².

Legenda

-  Terminal das Bandeiras
-  7º Batalhão
-  Parque Bernardo Elis
-  Centro de S. VI. Mauá
-  E. M. Prof. Deushaydes
-  Plaza D'oro Shopping
-  Área de Estudo



4.2.4 Mapa do Sistema Viário / Topografia



O terreno apresenta desnível de face a face aproximadamente 1m no sentido de quem sai do Jardim Europa sentido ao Bairro Eldorado, conforme o corte AA.

Circundando a área de estudo, á a Avenida Milão (Coletora), Avenida Veneza (Arterial), Rua Piza e a Rua Urias de Oliveira Filho (Local).

LEGENDA			
	Via Local		Sentido Único
	Via Coletora		Sentido Duplo
	Via Arterial		Área de Estudo



4.2.5 Mapa de Gabarito

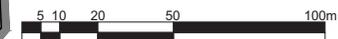


A região predomina edificações de 1 a 2 pavimentos, onde no entorno só existe uma edificação com mais de 3 pavimentos conforme figura 50.

LEGENDA

	1 Pavimento		Lote Vazio
	2 Pavimentos		Área de Estudo
	3 Pavimentos		

Escala 1:2500



4.2.6 Mapa de Uso

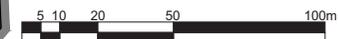


A região apresenta maior predominância de uso residencial e grandes áreas de uso institucional, a comercial predomina na Av. Veneza.

LEGENDA

Residencial	Institucional
Comercial	Lote Vazio
Misto	Área de Estudo

Escala 1:2500



4.2.7 Mapa de Adensamento

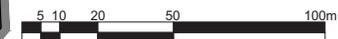


A região de estudo é bastante adensada, principalmente por casas residenciais por se tratar de um bairro antigo.

LEGENDA

- Área Construída
- Área Vazia
- ▨ Área de Estudo

Escala 1:2500



4.2.8 Mapa de Mobiliário Urbano / Vegetação



Figura 58: Poste de rede elétrica / Iluminação
Fonte: Samuel H. N. dos Santos



Figura 59: Vegetação predominantes
Fonte: Samuel H. N. dos Santos

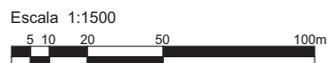
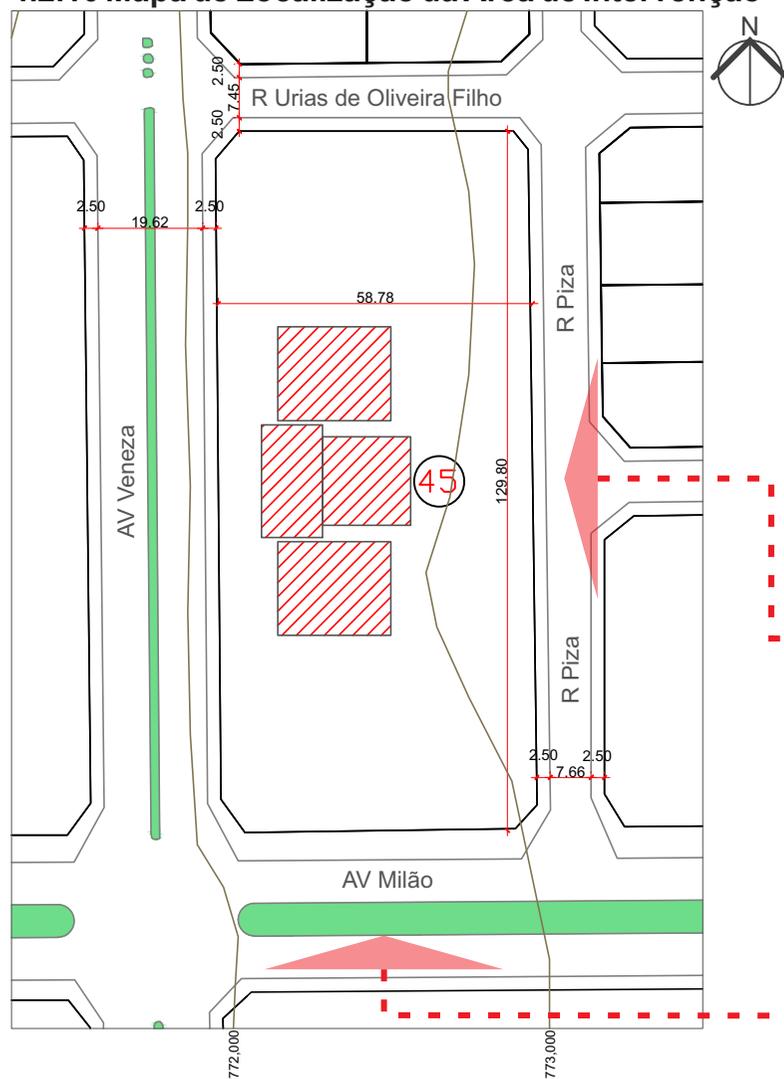
Os mobiliários urbanos da região estão em um estado de conservação de médio para ruim, alguns postes ainda são de madeira mais grande parte já foi substituído pelos de concreto.

A vegetação predominante da é na maior parte de arvores de médio e grande porte, na Av. Veneza e Milão predomina o uso de Palmeiras.

LEGENDA	
	Arvores
	Palmeiras
	Poste
	Pt. de Ônibus
	Área de Estudo



4.2.10 Mapa de Localização da Área de Intervenção



A área escolhida será a mesma que a casa se encontra hoje, sendo essa uma área pública e não será preciso fazer a desapropriação ou aquisição de um novo espaço, considerando a situação arquitetônica da casa hoje, essa edificação será demolida dando espaço para a construção da nova sede. O terreno tem cerca de 7.593,00m² com 129,89m de frente e 58,78m de lateral com caimento de aproximadamente 1,00m.

O equipamento atenderá toda a demanda da cidade, pois a proposta será de dobrar a capacidade de leitos, podendo receber mais reeducandos do regime prisional aberto.



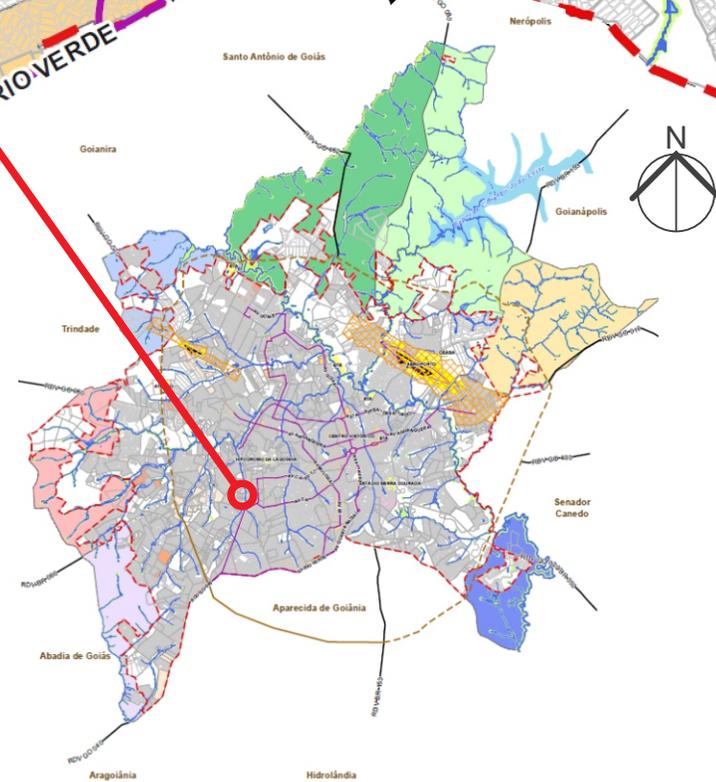
4.2.11 Condicionantes Legais

Figura 60: Mapa de Goiânia
 Fonte: <http://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>

Conforme o Plano Diretor Lei Comp 171, no mapa de políticas de desenvolvimento urbano, a área está situada no setor de áreas adensáveis.

LEGENDA

- | | | | |
|---|-------------------------------------|---|---------------------------------------|
|  | AEIS |  | MACROZONA RUAL DO LAJEADO |
|  | AEIS (ANTIGA ZEIS) |  | MACROZONA RUAL DO BARREIRO |
|  | ÁREAS ADENSÁVEIS |  | MACROZONA CONSTRUÍDA |
|  | ÁREAS DE DESACELERAÇÃO DE DENSIDADE |  | CORREDOR EXCLUSIVO |
|  | UNIDADE DE PROTEÇÃO AEROPORTUÁRIA |  | ANEL VIÁRIO METROPOLITANO |
|  | ÁREA DE RESTRIÇÃO AEROPORTUÁRIA |  | ANEL VIÁRIO METROPOLITANO A IMPLANTAR |
|  | ÁREAS DE ADENSAMENTO BÁSICO |  | RODOVIAS |
|  | MACROZONA RUAL DO DOURADOS |  | REFERÊNCIA URBANA |
|  | MACROZONA RUAL DO ALTO ANICUNS |  | LIMITE DO MUNICÍPIO |
|  | MACROZONA RUAL DO SÃO DOMINGOS |  | DIVISA DE BAIRROS |
|  | MACROZONA RUAL DO CAPIVARA |  | HIDROGRAFIA |
|  | MACROZONA RUAL DO JOÃO LEITE | | |





ASSUNTO: Uso do Solo - APROVAÇÃO DE PROJETO sem efeito Legal

AO INTERESSADO

O(s) Lote(s) 01/18, Quadra 45 (APE- AREA PUBLICA ESTADUAL), Av VENEZA (Via Arterial de 1ª Categoria de Pista Dupla – CORREDOR 9) e AV MILAO (VIA COLETORA PISTA DUPLA- CORREDOR T-8) e RUA URIAS DE OLIVEIRA FILHO (VIA LOCAL 4 PISTA ÚNICA) e RUA PIZA (VIA LOCAL 2 PISTA ÚNICA), JD EUROPA, está(ão) situado(s) na unidade territorial denominada AREA ADENSAVEL – AA.

De acordo com a Lei Complementar n. 171 de 29/05/2007, Lei Complementar n. 246 de 29/04/2013, Lei 8.617 de 09/01/2008 nesta Área SÃO ADMITIDOS os seguintes Usos:

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	ATIVIDADES ECONÔMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1, 2, 3 e 4 (GI-1), (GI-2), (GI-3) e (GI-4) COM ÁREA TOTAL EDIFICADA E/OU OCUPADA PELA ATIVIDADE DE ATÉ 5.000,00m² (CINCO MIL METROS QUADRADOS).*
HABITAÇÃO GEMINADA	
HABITAÇÃO SERIADA	
HABITAÇÃO COLETIVA	

Acima de 5.000,00m² de área total construída, excluídas as áreas de estacionamento, poderão ser admitidos os usos considerados macro projetos, conforme estabelecido nos artigos 94 e 95* desde que pré-autorizado o empreendimento pela Secretaria Municipal de Transito, Transporte e Mobilidade -SMT, que poderá exigir a apresentação do EIT para aprovação, após o que deverá ser apresentado o EIV a ser aprovado pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação-SEPLANH. (*) mediante solicitação do interessado em processo específico.

- Para os usos residenciais atender a Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Tabela III e art. 67 do Código de Obras e Edificações Lei Complementar N°. 177 de 09/01/2008.

-Todos os Usos Não Residenciais (Atividades não residenciais) acima deverão possuir Reserva Técnica para vagas de estacionamento conforme estabelece Anexo IV e para os graus de incomodidade (GI) GI-3, GI-4, GI-5 atender o anexo III referente ao pátio de descarga, conforme Lei N° 8.617 de 09/01/2008.

As edificações nesta área deverão atender as exigências urbanísticas estabelecidas conforme tabela abaixo:

OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	AFASTAMENTOS
90% SUBSOLO LIBERADO ATÉ 6,00 metros (altura da laje de cobertura).	Índice de Controle de Captação de Água Pluvial e Índice Paisagístico conforme artigo 128 e 128A da Lei Complementar n 246 de 29/04/2013.	Sem admissão de excepcionalidade
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		Ver Tabela I – Parâmetros Urbanísticos – Afastamentos e Tabela II do Código de Obras e Edificações.

OBSERVAÇÕES E EXCEÇÕES PREVISTAS EM LEI:

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m) (**)
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00
15,00	3,20	3,20	5,00

É OBRIGATÓRIO o atendimento das exigências do Código de Posturas, quanto ao sossego e a comodidade pública.

- O Projeto de Arquitetura deverá atender a nova NBR 9050 /2015;
- No Projeto de Arquitetura deverá constar obrigatoriamente o projeto da CALÇADA elaborado de acordo com o Decreto 3057 de 15/12/2015.
- Não incide no porte das atividades, as áreas de estacionamento e de carga e descarga.
- Para PROTOCOLAR processo de Aprovação de Projeto deverá apresentar a Certidão de Corredor Viário;

A informação de Uso do Solo consiste em documento meramente informativo, conforme artigo 10 da Lei Complementar n. 177 de 09/01/2008.

*Para Aprovação de Projeto apresentar a Permissão de Uso da Área, pois se trata de APE (Área Pública Estadual).

***Por Força do Decreto n° 2617, de 19/08/11, o presente imóvel integra as Áreas de influência do Programa Urbano Macambira Anicuns – PUAMA, de iniciativa dessa Municipalidade, sendo que os imóveis com área superior a 5.000,00m² poderão utilizar-se dos benefícios urbanísticos previsto pela Lei n° 9.123, de 28/12/11. Caso seja do interesse, contatar o escritório local do PUAMA – 3564-4060;

NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

*Parâmetros da Nr23

Os registros de incêndio (ponto de água) deverão ficar em locais apropriados e de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros, sendo que as mangueiras e os respectivos requintes deverão ficar em locais seguros e restritos aos funcionários.

Independente do número de pavimentos ou de área total construída, os estabelecimentos deverão dispor de Sistema Preventivo por Extintores.

Com 3 ou mais pavimentos ou área total construída igual ou superior a 750m², será exigido Sistema Hidráulico Preventivo, desde que disponham de áreas cuja carga de fogo exija.

Os estabelecimentos penais devem dispor de Saídas de Emergência; Sinalização que auxilie o Abandono de Local; Sistema de Alarme e Iluminação de Emergência.

Todo material inflamável ou explosivo deverá ser armazenado em local próprio e externo à edificação.

Não será permitido o uso de trancas que, em caso de incêndio possam dificultar a rápida retirada das pessoas presas de suas celas.

NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

*Parâmetros da NBR9050

Os estabelecimentos penais deverão levar em conta a acessibilidade para pessoas com deficiência, prevista na Lei nº 10.098, de 19/12/00.

Em todas as penitenciária e cadeias públicas que possuam celas coletivas, deverá ser previsto um mínimo de celas coletivas, deverá ser previsto um mínimo de celas individuais (2% da capacidade total), para o caso de necessidade de separação de pessoas presas que apresente problemas de convívio com os demais por pelo menos uma cela com instalações sanitárias, por módulo, obedecendo aos parâmetros de acessibilidade (NBR 9050/2004).

NORMAS DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Não existem normas específicas de proteção ao meio ambiente incidente na área do projeto, no entanto o meio ambiente não será impactado severamente, não será gerado grande volume de resíduos para a coleta de lixo, por se tratar da maior permanência no período noturno e aos finais de semana e a vegetação local será respeitada na medida do possível.

VIA COLETORA - PISTA DUPLA

PERMITINDO TODOS OS USOS, EXCETO:

Grau de incomodidade GI-1 e GI-5.

PERMITIDO SOB CONDIÇÕES:

a) Todos os usos considerados geradores de alto Grau de Incomodidade, art.95 Lei nº 171/2007, deverá apresentar para apreciação Estudo de Impacto de Vizinhança e Estudo de Impacto de Trânsito, conforme Lei Específica;

Para os Macro-Projetos atender o estabelecido nos art. 94 a 97 Lei nº 171/2007

VIA LOCAL - PISTA UNICA

PERMITIDO TODOS OS USOS EXCETO:

Grau de incomodidade GI-2, GI-3, GI-4 e GI5.

Atividade com área ocupada superior a 360m².

Os Empreendimentos e atividades definidos como Macro-Projetos Templos Religiosos com área ocupada pela Nave Superior a 450m²

Atividades de estacionamento (CNAE 522310000) com área superior a 3.500m²

VIA ARTERIAL - PISTA DUPLA

PERMITINDO TODOS OS USOS, EXCETO:

a) Grau de Incomodidade GI-5

PERMITINDO SOB CONDIÇÕES:

a) Todos os usos considerados geradores de alto Grau de Incomodidade, art.95 Lei nº 171/2007, deverá apresentar para apreciação Estudo de Impacto de Vizinhança e Estudo de Impacto de Trânsito, conforme Lei Específica;

b) Para os Macro-Projetos atender o estabelecido nos art. 94 a 97 Lei nº 171/2007.

Vias analisadas do entorno da área

Avenida Milão - Via Coletora

Avenida Veneza - Via Arterial

Rua Piza e Rua Urias de O. Filho - Via Local

Fonte: Parâmetros Urbanísticos - Lei 8617

5. ASPECTOS RELATIVOS À PROPOSTA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

5.1.1 Perfil do usuário

O balanço parcial do BNMP 2.0 já indica qual tipo de crime mais leva pessoas à prisão no Brasil. O roubo representa 27% dos crimes cometidos pela população carcerária. O tráfico de drogas corresponde a 24% do total de tipos penais atribuídos aos presos brasileiros. O terceiro artigo do Código Penal que mais motivou prisões – o homicídio – vem atrás, com 11%. Em comparação, a Lei Maria da Penha representa 0,96% dos crimes que levaram pessoas à prisão (CNJ, 2018).

5.1.2 Faixa etária da população prisional

No estágio atual do Cadastro Nacional de Presos pelos tribunais, já estão disponíveis informações também sobre idade e nacionalidade da massa prisional. Mais da metade dos presos brasileiros tem até 29 anos de idade. A maioria dos presos (30,5%) tem entre 18 e 24 anos, a segunda faixa etária mais populosa (23,39%) do sistema é a de 25 a 29 anos (CNJ, 2018).

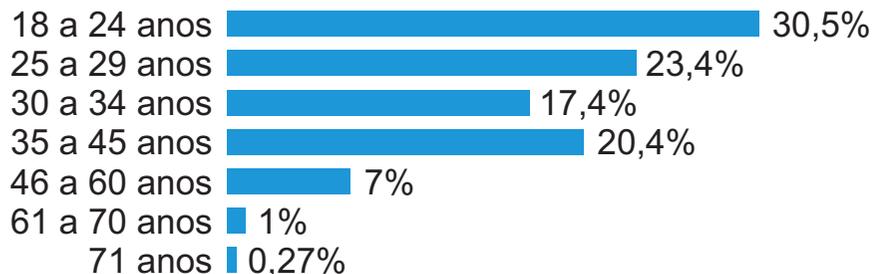


Figura 61: Gráfico da idade da população carcerária masculina
Fonte: <http://www.cnj.jus.br/>

5.2 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

5.2.1 Descrição da população fixa e variável

A população fixa é composta pelo número de vagas para os detentos, ou seja, 448 vagas somente para o público masculino, uma vez que não se pode ter ambos os sexos no mesmo edifício. e a quantidade de agentes penitenciário necessários para esse número de detentos, 1 agente a cada 5 detentos. Além disso, há os funcionários que compõem a população variável, pertencente às atividades da saúde, serviços gerais e setores administrativos.

5.2.2 Programa de Atividades e Fluxos

O programa é dividido em três partes de acordo com a organização do fluxo geral da penitenciária.



5.2.3 Quadro Síntese

Administração	Área (m ²)	Nº de Pessoas	Convivência	Área (m ²)	Nº de Pessoas
RECEPÇÃO	16,20	03	REVISTA	12,63	04
ESPERA	96,03	48	CONS. ODONTOLÓGICO	15,27	03
SANITÁRIOS	35,09	09	CONS. MÉDICO	15,27	03
ALOJAMENTO GUARDAS	29,39	08	ENFERMARIA	24,47	06
BANHO	4,81	01	LAVABO	3,76	01
ATENDIMENTO	36,88	20	FARMÁCIA	3,76	01
CARTÓRIO	16,00	06	CIRCULAÇÃO	467,35	50
ASSIST. SOCIAL	16,00	06	DORMITÓRIO ESP.	50,88	08
SALA DE ARMAS	13,44	01	DORMITÓRIOS	1323,84	448
SALA DE COMANDO	21,00	03	BANHO	232,00	60
DML	2,75	01	COPA DE DISTRIBUIÇÃO	14,84	04
CIRCULAÇÃO	125,84	20	REFEITÓRIO	235,22	240
DEFENSORIA PÚBLICA	15,75	06			
SUPERVISÃO SEG.	15,75	06	Educacional	Área (m ²)	Nº de Pessoas
ARQUIVO	9,25	02	RECEPÇÃO	10,65	05
SALA DE REUNIÕES	35,20	18	SALA DE AULA	384,68	252
CONVIVÊNCIA	45,50	20	LANCHONETE	28,14	06
REFEITÓRIO	22,75	24	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	77,42	60
SERVIDOR	5,01	01	COZINHA	9,30	03
VICE DIRETOR	14,00	03	WC	6,73	03
DIRETORIA	24,00	03	CIRCULAÇÃO	116,19	25
			CONVIVÊNCIA	26,99	10
Triagem	Área (m ²)	Nº de Pessoas	Estacionamento	Área (m ²)	Nº de Pessoas
RECEPÇÃO / ESPERA	85,20	38	VAGA NORMAL	300,00	60
Área Pública	Área (m ²)	Nº de Pessoas	VAGA IDOSO	125,00	30
PRAÇA	3330,38	550	VAGA PCD	112,50	25

+ 30% Circulação / Fechamentos

5.3 CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

CONCEITO

INTEGRAÇÃO

O ser humano vive em sociedade e faz parte de um sistema. Esta integração social potencializa a auto-estima pessoal e eleva o bem-estar individual de quem se relaciona com os demais. Entretanto, existem situações nas quais as pessoas podem estar em risco de exclusão social, na maioria das vezes na falta dessas situações:



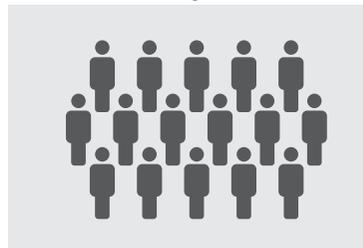
Geração de empregos



Qualificação local



Melhorar a qualidade de vida



Apoiar e transformar a sociedade

PARTIDO:

Trata de articular os espaços livres da praça com a edificação, trazendo caminhabilidade pela área do edifício ao mesmo tempo em que caracteriza o uso de concreto aparente e o estilo modernista.

5.3.1 Interpretações e Apropriações Iniciais na Área de Intervenção

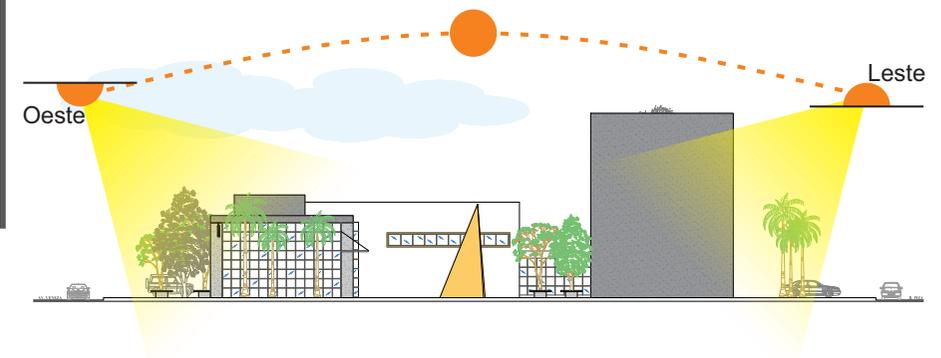
5.3.1.1 Implantação

Ao analisar o local de intervenção foi identificado fatores essenciais para o direcionamento da implantação. Em um primeiro momento os acessos de pedestres e de veículos.

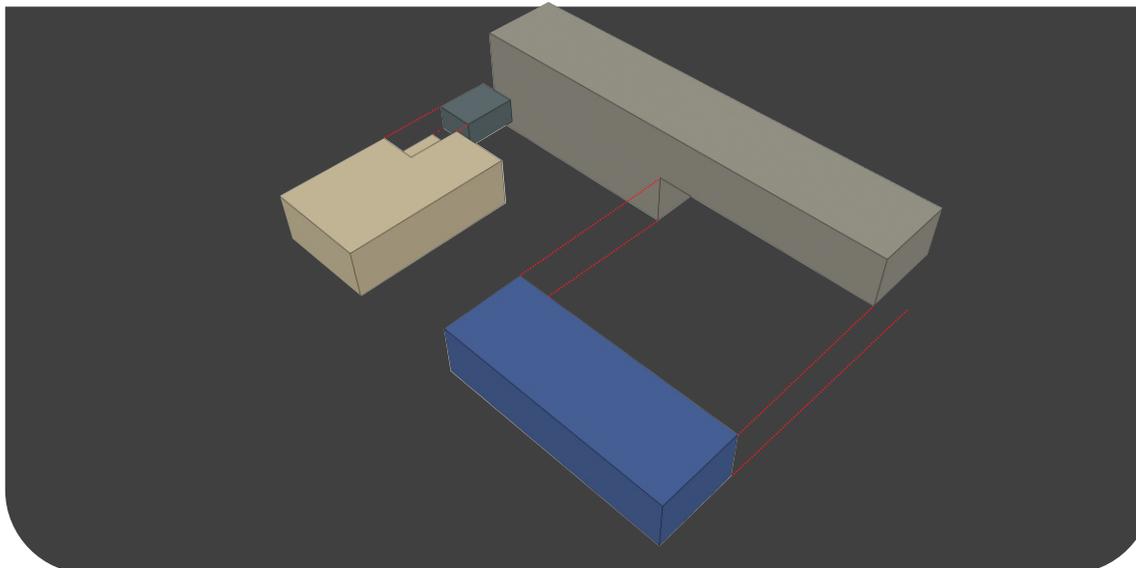
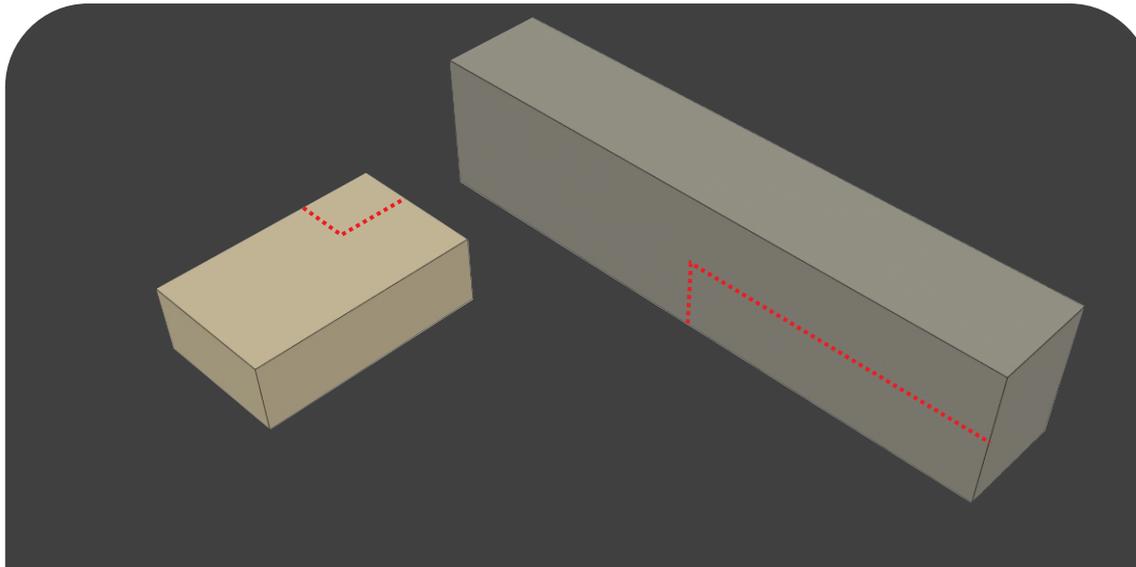
Os acessos de pedestres acontecem junto ao acesso de veículos por meio do passeio público (calçada) que se encontra hoje totalmente sem nenhuma pavimentação, criando barro e poeira.

Sobrepondo as leituras dos acessos e fluxos no lote do entorno, a proposta é inserir novos acessos de pedestres, uma para acesso de visitantes pela Avenida Veneza e o de Reeducando pela Rua Urias de Oliveira Filho ao norte da área de intervenção.

As fachadas principais do edifício voltadas para as porções sul e oeste da área, são uma forma de valorização do espaço, seja pela paisagem e visual privilegiados do cruzamento entre as Avenidas Milão e Avenida Veneza, bem como pelo conforto térmico proporcionado pelo ventos predominantes da região



5.3.1.2 Concepção Formal



1 - BLOCO VOLUMETRIA:

A idéia inicial foi escolher uma forma simples e pura, para isso foi adotado dois retângulo.

2 - DIVISÃO DA VOLUMETRIA:

A idéia foi separar os blocos de acordo com as atividades exercidas em cada um, onde dessa forma os acessos e fluxos de população e reeducando não se cruzem de forma indevida.

3 - CRIAÇÃO DE NOVOS VOLUMES

Com a subtração de parte dos blocos foi possível criar novos blocos na mesma proporção, compondo a edificação com quatro blocos com seus acessos independentes.

4 - ABERTURAS LESTE E OESTE:

Além das aberturas principais, criou-se através da subtração novas aberturas e um espaço sob pilotis, tornando mais caminhável o acesso a praça, criando um grande espaço para o acontecimentos de eventos e recreação da população.

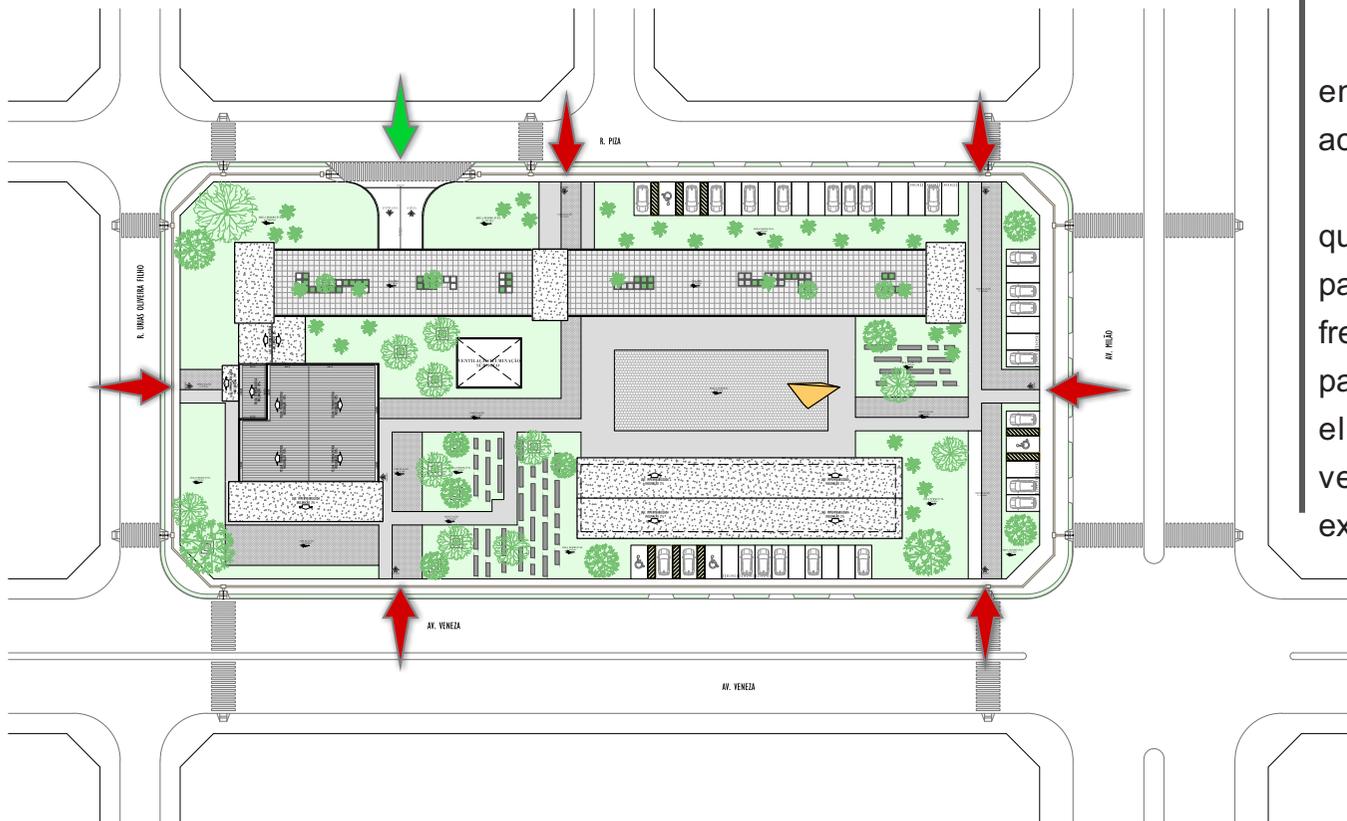
5.3.1.3 Acessos e Fluxos

O acesso de veículos para o estacionamento do subsolo será restrito à funcionários e visitantes em horário comercial, o mesmo acontecerá pela Rua Piza, de lá, onde o acesso ao prédio administrativo acontecerá por escada e por elevador.

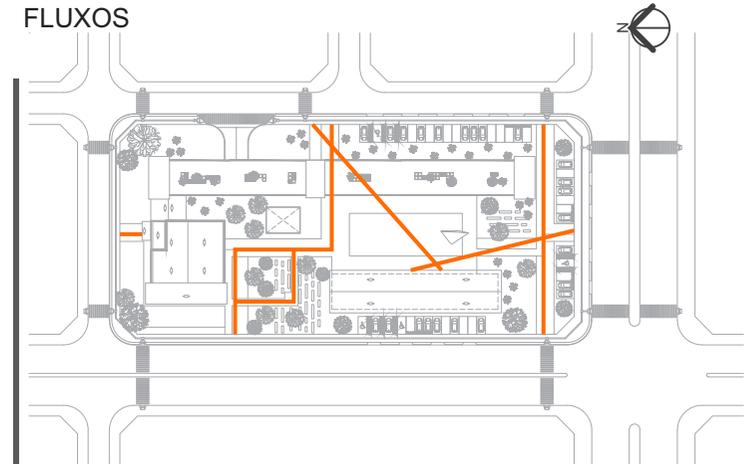
Já o acesso de pedestres será de todos os lados do quarteirão, onde será instalados rebaixo de meio fio conforme a norma da NBR9050.

O acesso principal será pela Av. Veneza, onde está localizado o prédio da administração.

ACESSOS



FLUXOS



Os fluxos de pedestre e veículos não se encontram uma vez que o de veículos acontece no subsolo.

Os edifícios foram locados de forma que proporcionasse a maior caminhabilidade para os pedestres, tanto para os que iram freqüentar a os módulos de ensino quanto para os que iram para o prédio administrativo, eles acontecem de formas horizontais, verticais e em diagonal, cruzando toda extensão praça.

LEGENDA

-  Acesso Pedestres / Detentos
-  Acesso de Veículos
-  Fluxos Internos

5.3.2 Aspectos Formais

Acrescentando o composição formal, foi adotado no projeto a utilização de brises na fachada do edifício dos dormitórios, onde de acordo com o uso ela mudara de forma, a utilização desse elemento construtivo além de ter sua eficiência como isolante térmico, ele influencia diretamente na composição da fachada, e a utilização da cor amarela se deu por conta do Brasão da Diretoria Geral de Administração Penitenciária - DGAP.

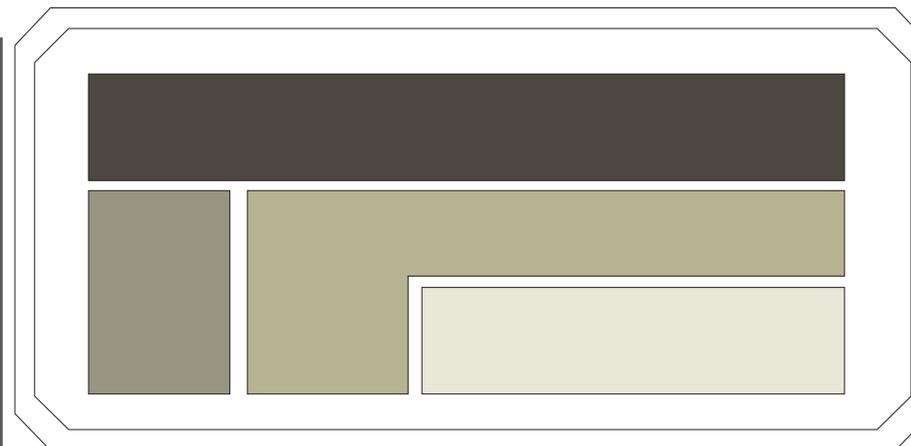
Durante o dia, que é quando os dormitórios não estão em uso, a fachada se fecha dando proteção visual e solar, mantendo um conforto térmico mais eficiente para que possa ser usada no período noturno.

Durante esse uso noturno elas se abrem para que a ventilação possa cruzar de um lado para o outro, tornando as noites mais agradáveis e frescas para os internos.



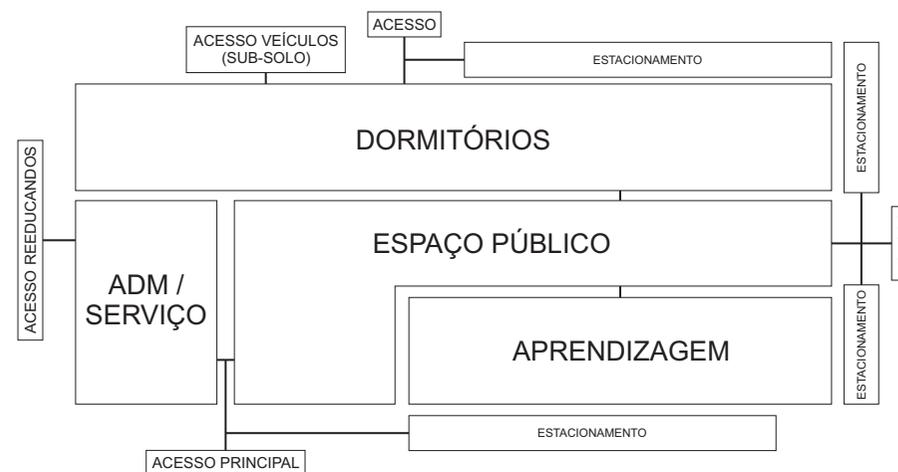
Figura 62: Brise lateral
Fonte: Samuel Honorio (2019)

5.3.3 Setorização



-
 Dormitórios
-
 Praça
-
 Serviços
-
 Educacional

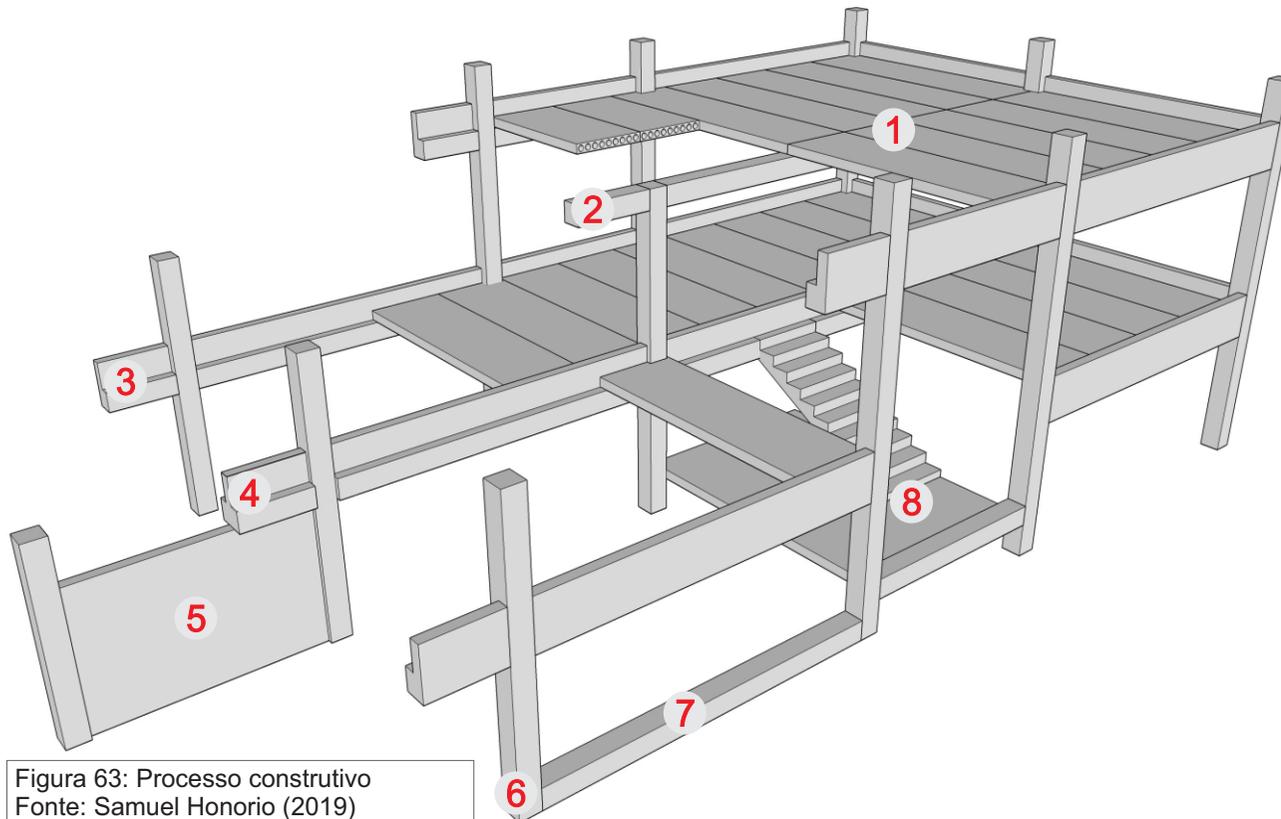
5.3.4 Fluxograma



5.3.5 Sistemas Construtivos

Assim como o pré-moldado, as estruturas pré-fabricadas também são produzidas fora do local em que será instalado de maneira definitiva. Só que, neste caso, a produção acontece de maneira industrial — o que por si só confere controles de qualidade mais rigorosos. É prática comum que as fábricas façam testes de qualidade durante várias etapas da fabricação.

Considerando que todos os elementos carregados na fábrica tenham sido inspecionados durante o processo de produção e liberados para o carregamento, a formação de cargas tenha sido adequada e as peças inspecionadas no momento da descarga afim de verificar se a integridade foi mantida durante o transporte passaremos a discorrer sobre a montagem de cada elemento que possa compor uma determinada estrutura.

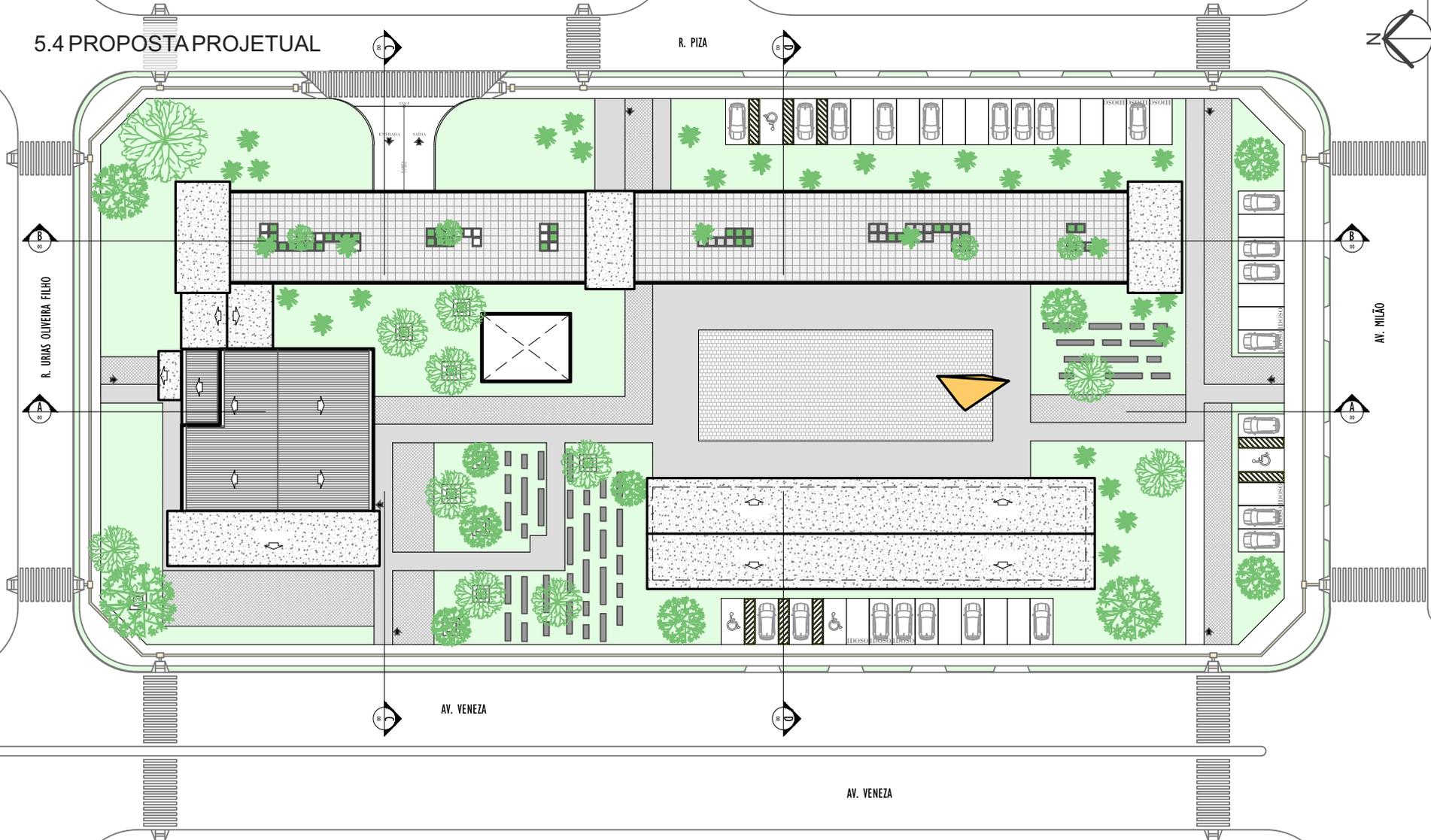


LEGENDA

- 1 - Lajes Alveolares
- 2 - Viga Retangular Interna
- 3 - Viga Principal da Borda
- 4 - Viga Interna
- 5 - Parede
- 6 - Coluna
- 7 - Viga de Fundação
- 8 - Escada

Figura 63: Processo construtivo
Fonte: Samuel Honorio (2019)

5.4 PROPOSTA PROJETOAL



5.4.1 Detalhamento 01: Terraço / Solário

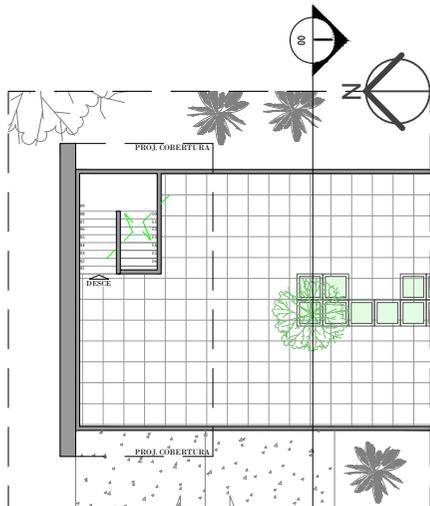
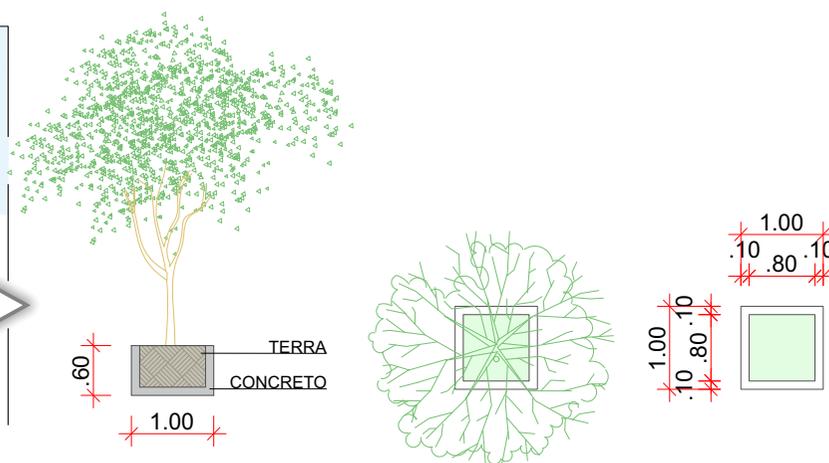
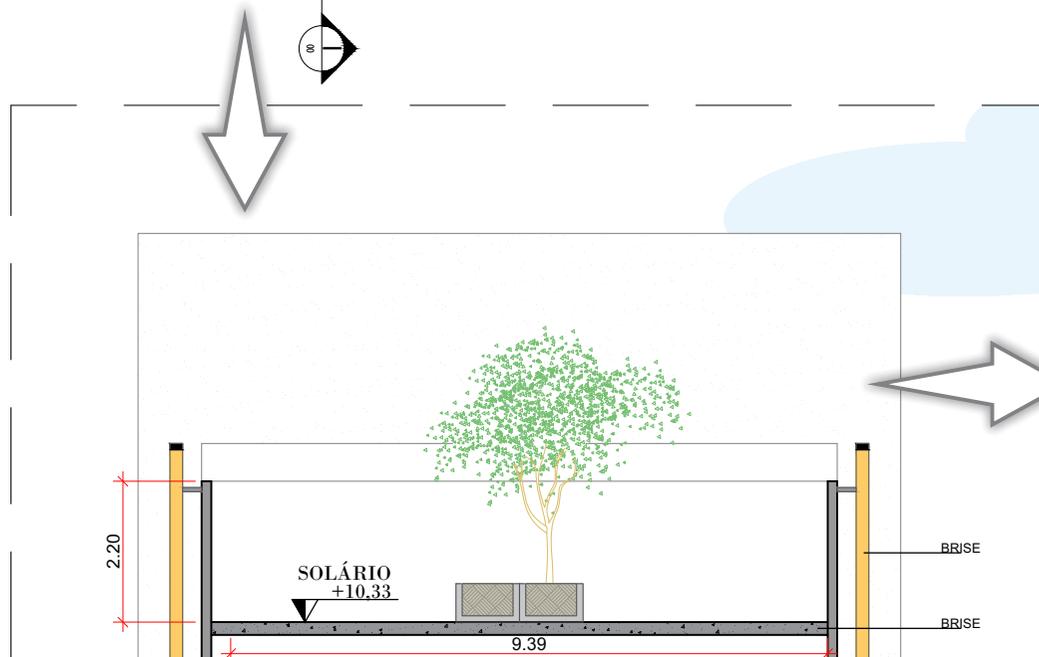


Figura 64: Solário
Fonte: Samuel Honorio (2019)



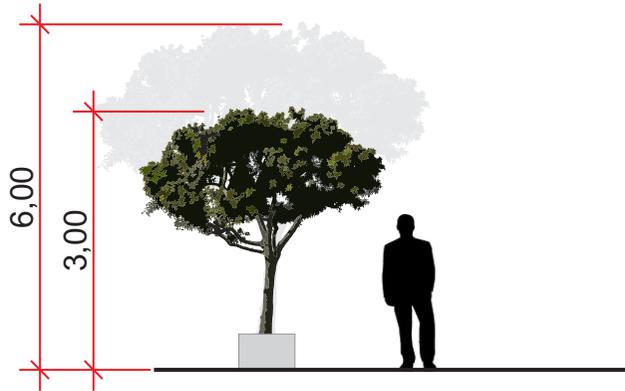
Figura 65: Solário
Fonte: Samuel Honorio (2019)



Vaso de concreto usinado de 20mpa pré-fabricado, produzido em forma metálica.



Figura 66: Pé de Jaboticaba
Fonte: <https://www.mundoboaforma.com.br>

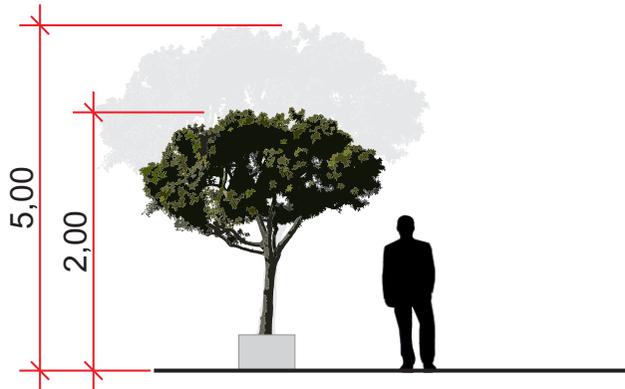


Jaboticaba

A jaboticabeira (*Myrcia cauliflora*) é uma árvore nativa da Mata Atlântica, que pode alcançar até 6m de altura, porém pode ter sua altura controlada quando plantada em vaso, produzindo frutos tenros e globosos, com aproximadamente 2,9 cm de diâmetro.



Figura 67: Pé de Limão Taiti
Fonte: <https://cantinhodovideo.com>



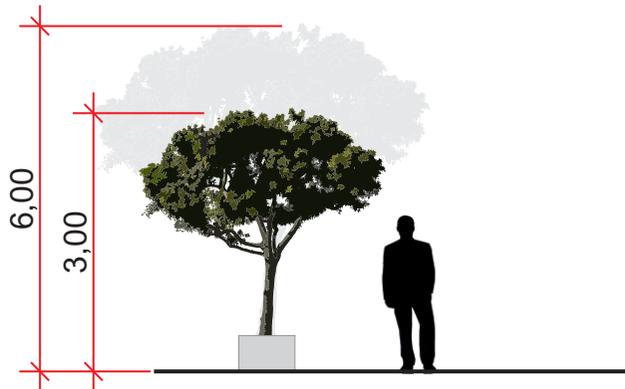
Limão Taiti

A Lima Ácida conhecida no Brasil como Limão-Taiti (*Citrus x latifolia*) tem como provável origem o Tahiti.

A árvore pode chegar aos 5m de altura, com folhas ovais entre 2.5 e 9 cm, flores branco-amareladas, contornadas com roxo claro.



Figura 68: Pé de Goiaba
Fonte: <http://www.plantasonya.com.br>



Goiabeira

A goiabeira é uma árvore de pequeno porte, que pode atingir de 3m a 6m de altura. Suas folhas são opostas, com formato elíptico-oblongo e caem após a maturação. Os frutos da goiabeira têm tamanho, forma e coloração da polpa que variam em função da cultivar.

5.4.2 Detalhamento 02: Brises

O Termobrise Hunter Douglas é um produto desenhado para aplicações em fachadas de edificações, podendo ser instalado na vertical ou horizontal conforme projeto, disponível em duas dimensões, 150 e 335mm de largura.

Este produto pode ser adaptado a qualquer tipo de estrutura, permitindo seu uso tanto em obras novas como obras existentes.

Seu interior é preenchido com poliuretano expandido injetado, que proporciona alta rigidez, permitindo grandes comprimentos de lâminas.

Os painéis se unem por meio de barra de acionamento, que permite a movimentação conforme necessidade do usuário.

DESCRIÇÃO TÉCNICA

PRODUTO	ESPESSURA (mm)	PESO (kg/m ²)	RENDIMENTO (m/m ²)
TERMOBRISE 150	0,40	14,35	7,40
TERMOBRISE 335	0,50	8,76	3,13

() Considerado apenas o peso das lâminas.

- **Cores:** mais de 100 cores padrão e especiais sob consulta.
- **Acabamento:** liso.
- **Aplicação:** brises.
- **Matéria-prima padrão:** aluzinc. Demais opções sob consulta.
- **Comprimento máximo:** THB 150: 3,5 m (vertical) e 3 m (horizontal) / THB 335: 4 m (vertical) e 3,5 m (horizontal).

*Informações obtidas no catálogo técnico na empresa Hunter Douglas.

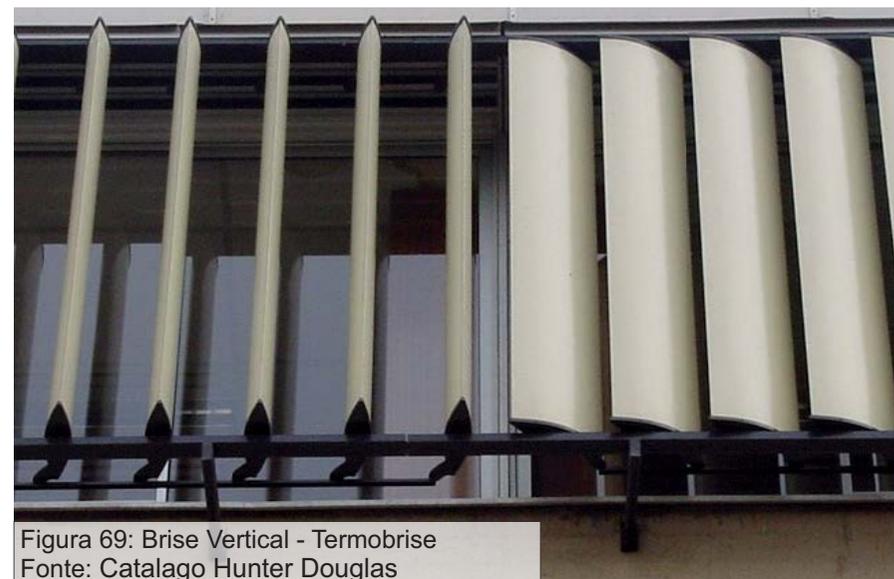
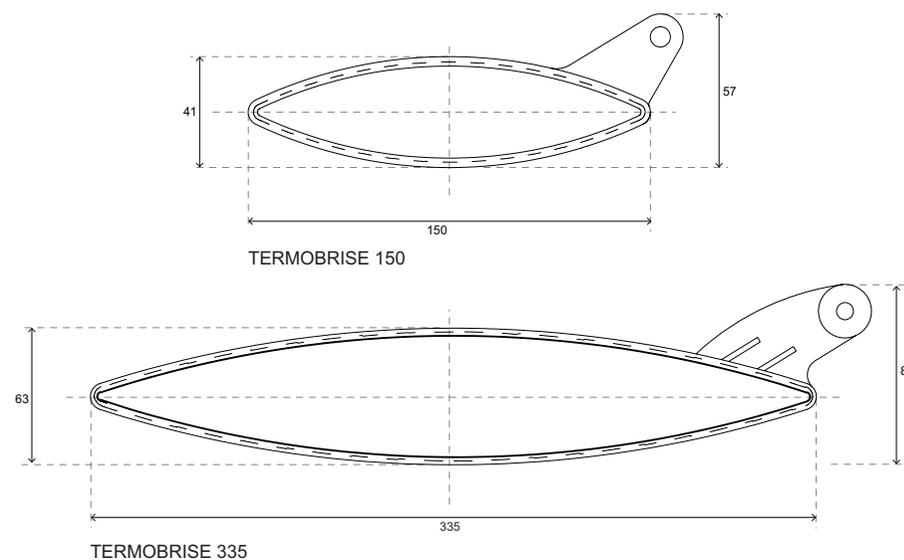


Figura 69: Brise Vertical - Termobrise
Fonte: Catalago Hunter Douglas

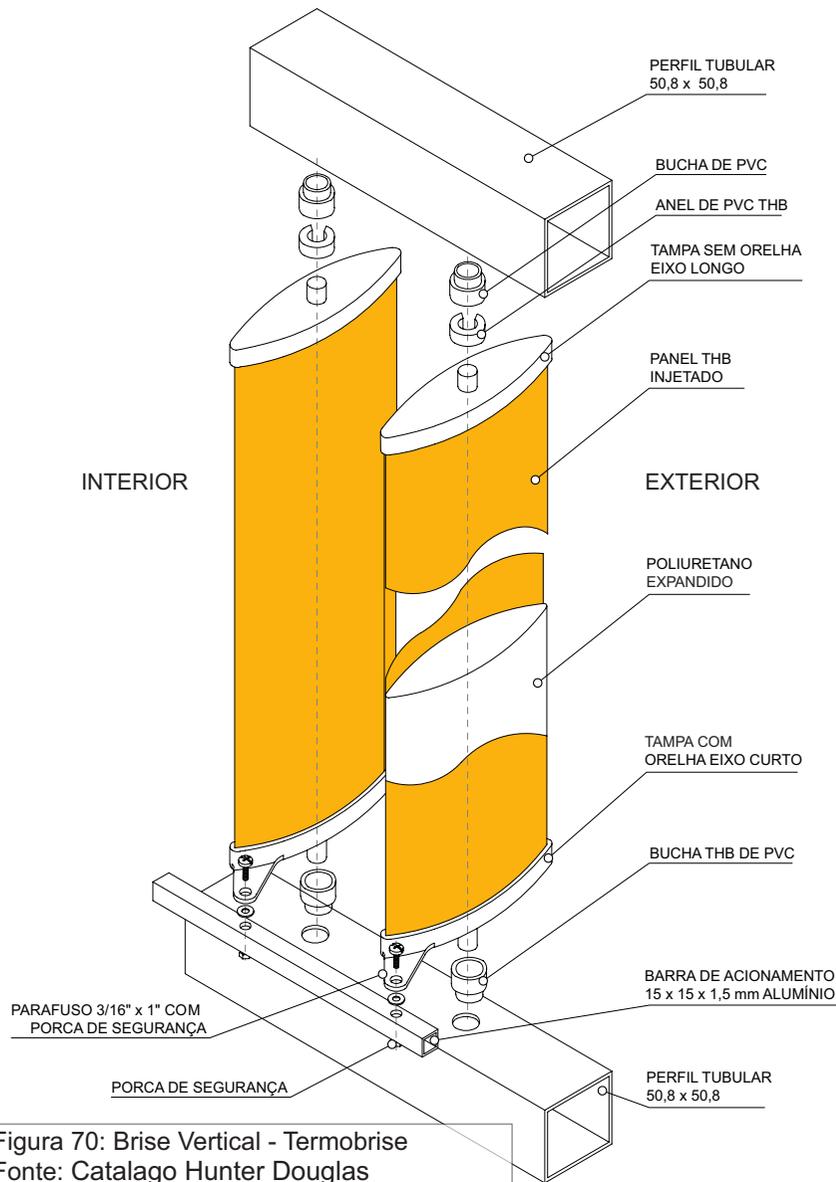


Figura 70: Brise Vertical - Termobrise
 Fonte: Catalago Hunter Douglas
 Editado por: Samuel Honorio (2019)



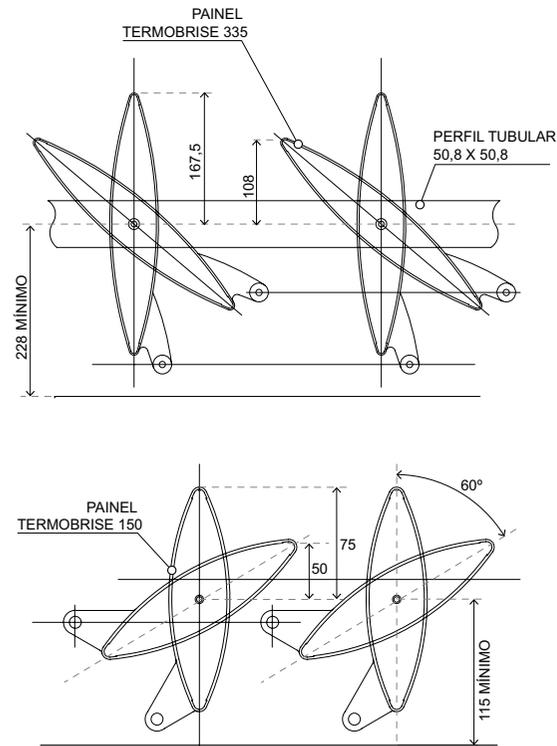
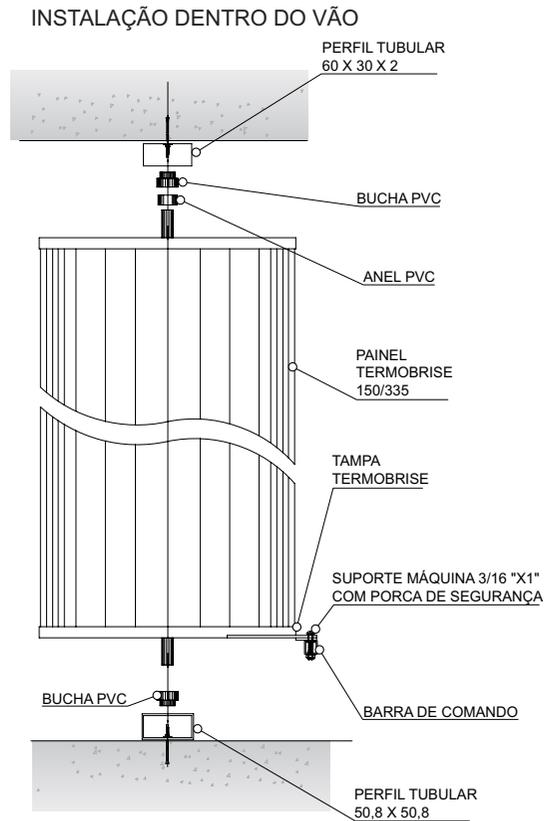
MONTAGEM

Os painéis do Termobrise recebem em suas extremidades tampas em alumínio ou polímero especial pretas para o modelo com 150 mm de largura e tampas em alumínio (podendo estas serem coordenadas na cor do brise) para a largura de 335 mm, sendo ambos os modelos resistentes a impacto e a intempéries.

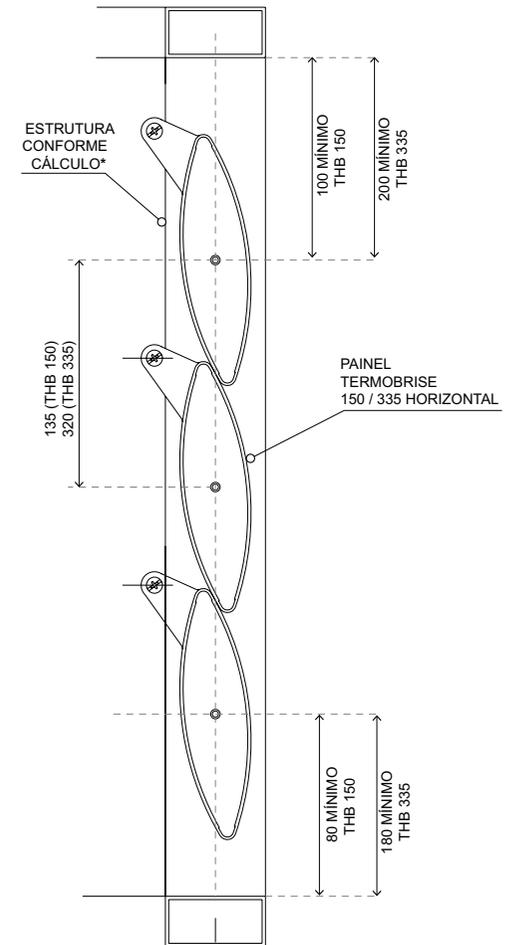
Estas tampas possuem abas que se integram por meio de uma barra de comando, que permite o movimento dos painéis. Este brise pode ser fixado em ângulo pré-determinado em projeto ou quando móvel, ser manual ou motorizado.

A fixação do Termobrise é feita mediante porta-painéis de 30 x 60 mm, nos quais se encaixam os componentes do sistema, sendo fixado à edificação mediante estrutura auxiliar conforme projeto.

Detalhes da instalação



ÂNGULO DE ROTAÇÃO DOS
PAINÉIS TERMOBRISE 150 E 335



DETALHE DE INSTALAÇÃO GENÉRICO

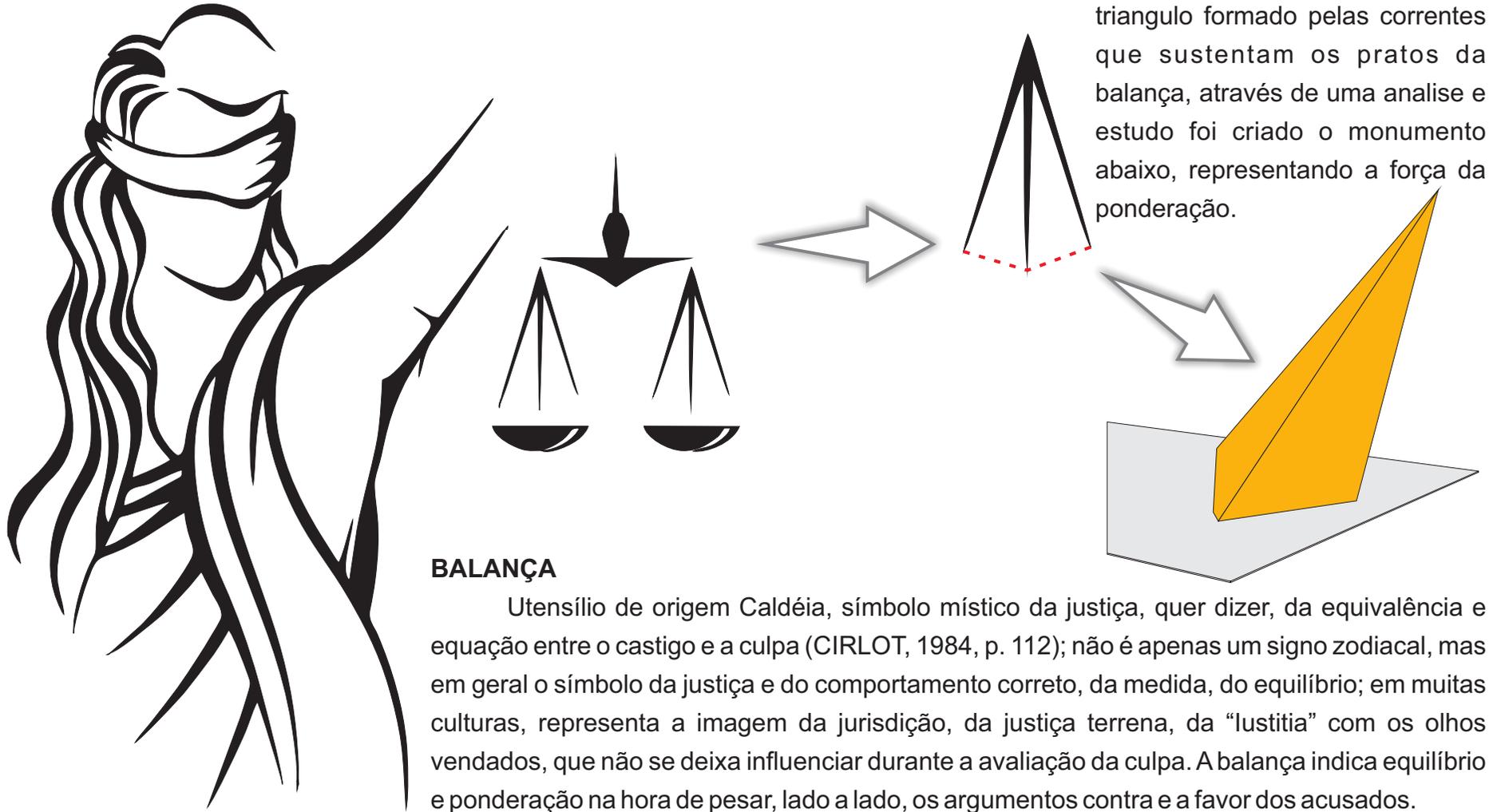
Figura 71: Brise Vertical - Termobrise
Fonte: Catálogo Hunter Douglas
Editado por: Samuel Honorio (2019)

Notas:

1- Os componentes dos produtos desta ficha técnica estão em constante processo de inovação e desenvolvimento e sujeitos a alterações. As dimensões informadas nesta ficha técnica estão expressas em milímetros (mm) e sem escala. O rendimento informado refere-se ao passo ou aplicação padrão. Para garantir o correto funcionamento do produto, a instalação deverá ser sempre executada por um distribuidor autorizado, utilizando todos os acessórios definidos segundo especificações técnicas da Hunter Douglas.

2- O sistema de fixação dos brises Hunter Douglas foram calculados para uma velocidade máxima do vento de 70 km/h. Para velocidades acima desta referência, o departamento técnico deve ser consultado. Os arremates apresentados nesta ficha são sugestivos. Logo, devem ser desenvolvidos de acordo com cada projeto. Consulte o departamento técnico Hunter Douglas.

5.4.3 Detalhamento 03: Monumento à Justiça



BALANÇA

Utensílio de origem Caldéia, símbolo místico da justiça, quer dizer, da equivalência e equação entre o castigo e a culpa (CIRLOT, 1984, p. 112); não é apenas um signo zodiacal, mas em geral o símbolo da justiça e do comportamento correto, da medida, do equilíbrio; em muitas culturas, representa a imagem da jurisdição, da justiça terrena, da “Iustitia” com os olhos vendados, que não se deixa influenciar durante a avaliação da culpa. A balança indica equilíbrio e ponderação na hora de pesar, lado a lado, os argumentos contra e a favor dos acusados.

Assim o monumento está instalado ao centro da praça, onde de um lado está o centro de estudo e aprendizado e do outro o edifício com os alojamentos onde os reeducando cumprem as penas.nde os reeducando cumprem as penas.

Figura 72: Deusa da Justiça - Thémis
Fonte: Samuel Honorio (2019)

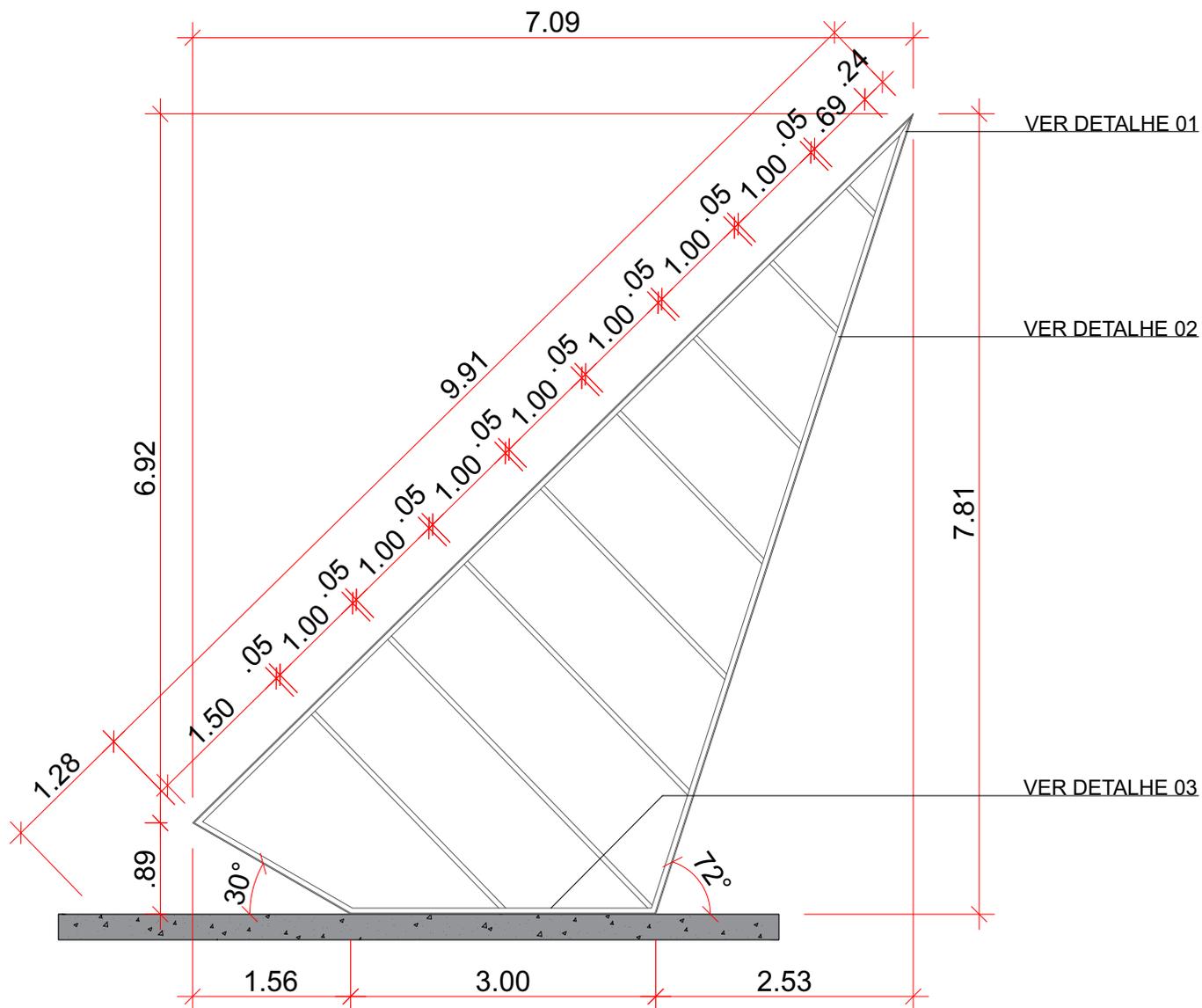
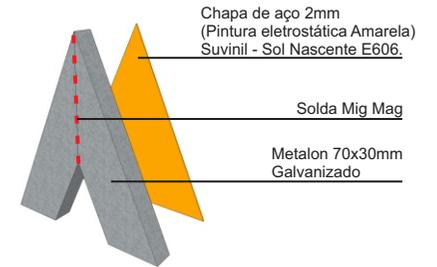


Figura 73: Monumento a Justiça
 Fonte: Samuel Honorio (2019)

Detalhe 01:

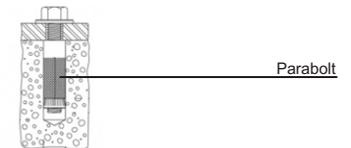


Detalhe 02:



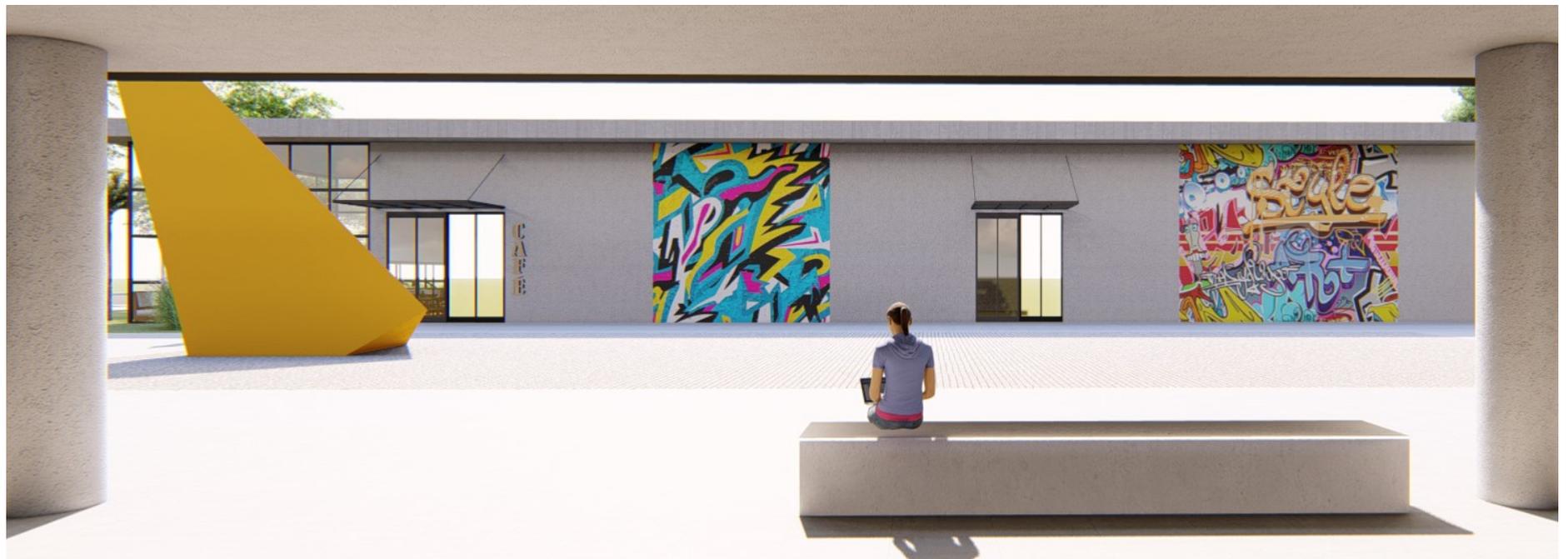
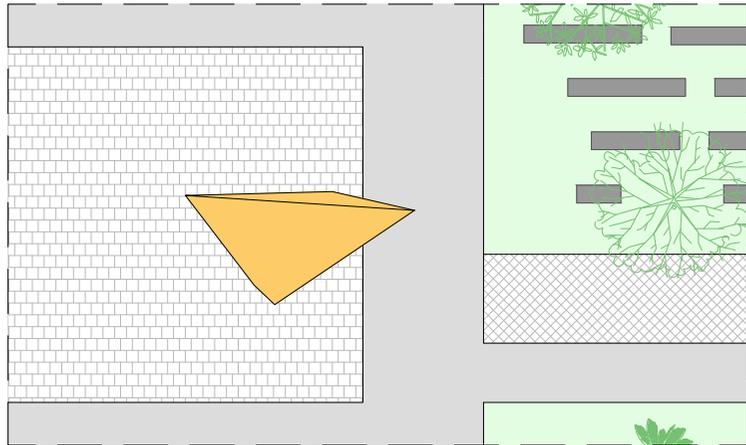
Fixação da chapa metálica na estrutura galvanizada acontecerá por arrebites com espaçamentos de 150mm entre eixos.

Detalhe 03:



O monumento será fixado no piso através de parabol de 10mm

Localização do Monumento



5.5 VOLUMETRIA









CONCLUSÃO

Num país com 711.463 presos (incluindo as prisões domiciliares) e com um déficit carcerário que ultrapassa as 200.000 vagas, resta evidente o fracasso do sistema penitenciário penal. Não bastasse, na contramão dos relatórios de direitos humanos e das políticas criminais adotadas em outros lugares do mundo, foi encaminhado, ao Senado Federal, proposta de redução da maioria penal para 16 anos, nos crimes hediondos, homicídios dolos e lesões corporais seguidas de morte, de modo que enfrentaremos, caso aprovado o projeto de emenda constitucional, nos próximos anos, ainda mais problemas com relação ao sistema penitenciário.

É urgente, portanto, que haja uma mobilização no sentido de definir novas políticas sociais e repensar o atual modelo carcerário e penal pátrio, especialmente no que diz respeito ao papel meramente punitivo da justiça e do sistema prisional, o que está diretamente ligado ao tema da arquitetura prisional brasileira.



REFERÊNCIAS

ALEGO. Assembléia Legislativa do Estado De Goiás. (2018). **Aprovada desafetação da Casa do Albergado para construção de novas unidades prisionais**. Disponível em: <<https://portal.al.go.leg.br/noticias/ver/id/163062/aprovada+desafetacao+da+casa+do+albergado+para+construcao+de+novas+unidades+prisionais>> Acesso em: 20.mar.2019.

BASALO, Carlos Garcia. (1959). *Introducción a laArquitectura Penitenciária*. **Revista Penal y Penitenciária**. Buenos Aires, n. 91/94, tomo XXII, p 41-132, 1959. Disponível em: <www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redes.virtual.bibliotecas:artigo.revista:1959;1000381002>. Acesso em: 22.mar.2019.

CIRLOT, Juan-Eduardo. Balança. In: _____. **Dicionário de símbolos**. São Paulo: Moraes, 1984. p.112.

CNJ. Conselho Nacional de Justiça. (2016). **CNJ Serviço – Saiba como funciona a remição de pena**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/81644-cnj-servico-como-funciona-a-remicao-de-pena>>. Acesso em: 24.mar.2019.

CNJ. Conselho Nacional de Justiça. (2018). **BNMP 2.0 revela o perfil da população carcerária brasileira**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/87316-bnmp-2-0-revela-o-perfil-da-populacao-carceraria-brasileira>>. Acesso em: 24.mar.2019.

ESTECA, Augusto Cristiano Prata. (2010). **Arquitetura penitenciária no Brasil: análise das relações entre arquitetura e o sistema jurídico penal**. Dissertação de mestrado. UNB. Universidade de Brasília, Curso de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2010, 197 p.

FERNANDA, Amaral de Oliveira. **Os modelos penitenciários no século XIX**. Seminário Nacional de História da Historiografia: historiografia brasileira e modernidade. São Paulo: Mariana, 2007.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal: parte geral**. São Paulo: Impetus, 2016.

JORNAL O POPULAR. (2015). **Goiânia deve virar “supercidade” até 2020**. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/goi%C3%A2nia-deve-virar-supercidade-at%C3%A9-2020-1.762238>> Acesso em: 24.mar.2019.

PIMENTEL, Manoel Pedro. **O crime e a pena na atualidade**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1982

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. (2014). **História de Goiânia**. Disponível em: <<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/goiania.asp?s=2&tt=con&cd=1964>>. Acesso em: 25.mar.2019.

PORTAL AGROPECUÁRIO. (2019) Disponível em:
<<https://www.portalagropecuario.com.br/agricultura/fruticultura/a-jaboticabeira-e-suas-principais-caracteristicas>>. Acessado em 30.out.2019.

SILVA, da Caetano Harold. (2008). **Arquitetura penitenciária**: A simplicidade como solução. Boletim IBCCRIN, nº 191, out. 2008.

ANEXOS

A01 - PLANTA PAVIMENTO TÉRREO E IMPLANTAÇÃO

A02 - PLANTA 1º PAVIMENTO

A03 - PLANTA 2º PAVIMENTO

A04 - PLANTA 3º PAVIMENTO

A05 - PLANTA DE COBERTURA

A06 - PLANTA DE SUBSOLO

A07 - CORTE A-A, CORTE B-B, CORTE C-C, CORTE D-D

A08 - FACHADA OESTE, LESTE, NORTE E SUL